

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE – PPES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE – MPES

ALENILZA BEZERRA COSTA

**AVALIAÇÃO SOBRE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL,
COMPORTAMENTO PRÓ-AMBIENTAL E QUALIDADE DE
GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS: REALIDADE DE UM CURSO
MÉDICO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
PÚBLICA DE ALAGOAS**

MACEIÓ

2023

ALENILZA BEZERRA COSTA

**AVALIAÇÃO SOBRE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL,
COMPORTAMENTO PRÓ-AMBIENTAL E QUALIDADE DE
GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS: REALIDADE DE UM CURSO
MÉDICO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
PÚBLICA DE ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosana Quintella Brandão Vilela
Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Angela Maria Moreira Canutode Mendonça

Linha de pesquisa: Currículos e Processos de Ensino-Aprendizagem na Formação em Saúde.

MACEIÓ

2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

- A366c Costa, Alenilza Bezerra.
Avaliação sobre consciência ambiental, comportamento pró-ambiental e qualidade de gerenciamento de resíduos : realidade de um curso médico em uma instituição de ensino superior pública de Alagoas / Alenilza Bezerra Costa. – 2023.
106 f. : il.
- Orientadora: Rosana Quintella Brandão Vilela.
Co-orientadora: Angela Maria Moreira Canuto de Mendonça.
Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2023.
Inclui produto educacional.
- Bibliografia: f. 63-71.
Apêndices: f. 72-103.
Anexos: f. 104-106.
1. Recursos audiovisuais. 2. Vídeo educativo. 3. Gerenciamento de resíduos. 4. Instituições acadêmicas. I. Título.

CDU: 378.046.4(813.5):628.4

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.”

Paulo Freire

RESUMO

O gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde é fundamental. Trata-se de um sistema complexo, que envolve múltiplas etapas e diferentes pessoas, desde o cidadão, profissionais da área da saúde, prestadores de serviços internos das instituições de saúde, até profissionais especializados em gerenciamento de resíduos. Neste contexto e neste cenário, foi realizado este trabalho acadêmico, de conclusão de curso, sob o título “Avaliação sobre consciência ambiental, comportamento pró-ambiental e qualidade de gerenciamento de resíduos: realidade de um curso médico em uma instituição de ensino superior pública de Alagoas”. A pesquisadora apresenta os resultados do estudo sobre o assunto, no formato de artigo e produto educacional. O primeiro teve como objetivo geral investigar a relação entre consciência ambiental, comportamento pró-ambiental e o gerenciamento de resíduos em serviços de saúde (GRSS), junto aos estudantes de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior Pública de Alagoas. Trata-se de um estudo de caso de caráter exploratório, do tipo descritivo-analítico, com abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por 93 estudantes de Medicina. Teve como critério de inclusão: estar matriculado no curso de Medicina da instituição pesquisada; e como critério de exclusão: estudante transferido de outras IESs e estudante afastado das atividades acadêmicas. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário validado, intitulado “O Comportamento para Sustentabilidade”, de Afonso et al. (2016). O instrumento foi construído com base nos construtos teóricos acerca da sustentabilidade, mediante três dimensões, a saber: Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade de Gerenciamento de Resíduos. A escala, tipo *Likert*, avalia seis itens para cada dimensão, totalizando 18 itens. O questionário e o TCLE foram inseridos no *Google Forms* e enviados, por correio eletrônico (*e-mail*) institucional, aos estudantes sorteados. Para a análise de dados, inicialmente as informações foram agrupadas em planilha do *Microsoft Office Excel*. Posteriormente, as variáveis foram organizadas em tabelas. Para a descrição dos dados, utilizaram-se as medidas: frequência absoluta (n), frequência relativa em porcentagem (%), média, desvio padrão (DP), coeficiente de correlação de Pearson (r) e coeficiente alfa de Cronbach. O valor do alfa de Cronbach foi 0,5596 para a dimensão consciência ambiental, um nível de consistência interna moderada, enquanto as dimensões comportamento pró-ambiental e gerenciamento de resíduos apresentaram 0,6571 e 0,715, respectivamente, evidenciando um nível de consistência interna considerado substancial. Os resultados mostraram que o nível de consciência ambiental teve influência positiva no comportamento pró-ambiental e na qualidade do GRSS. O comportamento pró-ambiental exerceu influência positiva na qualidade do gerenciamento de resíduos de serviços em saúde. Os estudantes do quinto ano tiveram maior atitude positiva (estatisticamente significativa) para as dimensões de consciência ambiental e comportamento pró-ambiental que os demais, inclusive o sexto ano. Neste estudo, não houve diferença, estatisticamente significativa, no comportamento entre estudantes do sexo feminino e masculino, em qualquer dimensão. A percepção para a qualidade do gerenciamento de RSS dos estudantes, de todos os anos, requer aprimoramento curricular. Para maior aprofundamento, sugere-se pesquisa qualitativa sobre as oportunidades de aprendizagem existentes. Os documentos da instituição mostraram-se insuficientes para materializar o gerenciamento de resíduos sólidos em saúde. Concluiu-se que a IES precisa praticar, orientar e monitorar o GRSS, como também sensibilizar os estudantes no descarte dos resíduos gerados em atividades práticas. Os estudantes da instituição pesquisada apresentaram atitudes preocupantes na dimensão qualidade de gerenciamento de RSS, necessitando de aprimoramento. O Produto Educacional produzido foi um vídeo intitulado “Gerando e Descartando RSS em um Cenário Prático”. O recurso teve como objetivo sensibilizar a comunidade acadêmica sobre o seu papel no GRSS. O vídeo foi construído através da Plataforma Animaker e tem duração de 2’49”. Seus conteúdos abordam o papel da IES no GRSS e Simulação de Situação de Geração e Descarte de RSS. Espera-se que este trabalho acadêmico de conclusão de curso venha a se consolidar como um documento auxiliar para o aprimoramento do currículo do curso de

medicina da instituição pesquisada.

Palavras-chave: Recursos audiovisuais. Vídeos educativos. Gerenciamento de resíduos. Instituições acadêmicas.

ABSTRACT

Residue management in healthcare services is crucial. It is a complex system involving multiple stages and different people, from citizens, health professionals and drivers of internal services in healthcare institutions, to specialized professionals in residue management. In this context and scenario, this academic work was carried out as a final course project under the title "Assessment on environmental awareness, pro-environmental behavior and residue management quality in healthcare services: The Reality of a Medical Course in a Public Higher Education Institution (HEI) in Alagoas." The researcher presents the results of the study on the subject in the format of an article and educational product. The first general objective was investigating the relationship between environmental awareness, pro-environmental behavior and residue management in healthcare services (GRSS), among medical students from a public higher education institution in Alagoas. This is an exploratory case study, with descriptive-analytical and a quantitative approach. The sample consisted of 93 medical students. The inclusion criteria was: being enrolled in the medical course of the researched institution; and as exclusion criteria: student transferred from other HEIs and student removed from academic activities. As a data collection instrument, a validated questionnaire was used, entitled "Behavior for Sustainability" (Afonso et al. 2016). The questionnaire was based on theoretical constructs related to sustainability, encompassing three dimensions: Environmental Awareness, Pro-Environmental Behavior and Residue Quality management. The Likert-type scale evaluates six items for each dimension, totaling 18 items. The questionnaire and the TCLE were inserted in Google Forms and sent to the selected students by institutional electronic mail (e-mail). For data analysis, the information was initially grouped in a Microsoft Office Excel spreadsheet. Subsequently, the variables were organized in tables. For data description, the following measures were used: absolute frequency (n), relative frequency in percentage (%), average, standard deviation (SD), Pearson's correlation coefficient (r) and Cronbach's alpha coefficient. The Cronbach's alpha value was 0.5596 for the environmental awareness dimension, indicating a moderate level of internal consistency, while the pro-environmental behavior and residue management dimensions exhibited 0.6571 and 0.715, respectively, indicating a considered substantial level of internal consistency. The results showed that the level of environmental awareness had a positive influence on pro-environmental behavior and on the quality of the GRSS. Pro-environmental behavior exerted a positive influence on the quality of residue management in healthcare services. Fifth year students had a greater positive attitude (statistically significant) towards the dimensions of environmental awareness and pro-environmental behavior than the others, including sixth year students. In this study, there was no statistically significant difference in behavior between female and male students in any dimension. The students' perception of GRSS quality, across all years, requires curriculum improvement. For greater depth, further qualitative research is suggested to explore existing learning opportunities. The institution's documents proved to be insufficient to materialize the management of solid residue in healthcare. It was concluded that the HEI needs to practice, guide and monitor the GRSS, as well as raise students awareness regarding the disposal of residue generated during practical activities. The students at the researched institution presented concerning attitudes in the dimension of GRSS quality, indicating a need for improvement. The produced Educational Product was a video titled "Generating and Disposing of RSS in a Practical Setting." The resource aimed to raise awareness among the academic community about their role in the GRSS. The video was built using the Animaker Platform and has a duration of 2'49". Its contents address the role of the HEI in the GRSS and Situation Simulation of RSS Generation and Disposal. It is expected that this academic work will consolidate itself as an auxiliary resource for improving the curriculum of the medical course of the researched institution.

Keywords: Audiovisual Resources. Educational Videos. Residue Management. Academic Institutions.

LISTA DE ABREVIATURAS

APS – Atenção Primária à Saúde

CSHS – Ciências Sociais e Humanas em Saúde DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

FAMED – Faculdade de Medicina

GRSS – Gerenciamento de Resíduos Sólidos em Saúde HEHA – Hospital Escola Hέλvio Auto

HEPR – Hospital Escola Portugal Ramalho HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana IES –

Instituição de Ensino Superior

MEC – Ministério de Educação e Cultura MESM – Maternidade Escola Santa Monica MP –

Mestrado Profissional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPES – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde TACC – Trabalho Acadêmico de

Conclusão de Curso RDC – Resolução de Diretoria Colegiada

RSS – Resíduos Sólidos em Saúde SC – Saúde Coletiva

UNCISAL – Universidade de Ciências de Saúde de Alagoas UESF – Unidade de Estratégia

Saúde da Família

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Citações dos documentos sobre o termo “Sustentabilidade”

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Intervalo das médias, classificação e providências a serem tomadas na análise quantitativa dos dados.

Tabela 2 – Descrição geral das variáveis quantitativas analisadas.

Tabela 3 – Descrição das questões e dimensões (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental, Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde).

Tabela 4 – Comparações das médias obtidas nas dimensões (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental, Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde) por ano que está cursando.

Tabela 5 – Matriz de correlação entre as dimensões (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental, Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo da relação entre consciência ambiental, comportamento pró-ambiental e qualidade de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	17
2 ARTIGO.....	21
RESUMO	21
ABSTRACT	23
2.1 INTRODUÇÃO.....	24
2.2 OBJETIVOS	28
2.2.1 Objetivo Geral	28
2.2.2 Objetivos Específicos	28
2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
2.3.1 Tipo de Estudo	29
2.3.2 Contexto.....	29
2.3.3 Participantes	29
2.3.4 Instrumentos.....	30
2.3.5 Procedimentos	31
2.3.6 Análise dos Dados	32
2.3.7 Aspectos Éticos	33
2.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
2.4.1 Caracterização da população de estudo.....	34
2.4.2 Avaliação da confiabilidade e consistência interna do Instrumento	35
2.4.3 Atitude dos estudantes em relação às dimensões Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade do Gerenciamento de Resíduos Sólidos em Serviços de Saúde	35
2.4.3.1 Dimensão Consciência ambiental.....	36
2.4.3.2 Comportamento Pró-Ambiental	37
2.4.3.3 Qualidade do GRSS.....	38
2.4.4 As dimensões diante das variáveis sexo biológico e ano de curso dos participantes.....	40
2.4.4.1 Consciência Ambiental	41
2.4.4.2 Comportamento Pró-Ambiental	41
2.4.4.3 Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde	42
2.4.5 Correlação entre as dimensões	43
2.4.6 Sustentabilidade, GRSS e os documentos institucionais	44
2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	46
3 PRODUTO EDUCACIONAL: VÍDEO: GERANDO E DESCARTANDO RESÍDUOS SÓLIDOS DE SAÚDE EM CENÁRIO DE PRÁTICA	53
Tipo de Produto: Mídia educacional, tipo vídeo.....	53
Público-alvo: Comunidade acadêmica da área da saúde.....	53

RESUMO	53
ABSTRACT	53
3.4 INTRODUÇÃO	54
3.4.4 O Produto Educacional e a pesquisa.....	54
3.4.5 Resíduos Sólidos de Saúde.....	55
3.4.6 O audiovisual como mediador de diálogos	56
3.5 METODOLOGIA	57
3.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	59
4 CONSIDERAÇÕES GERAIS DO TACC	62
REFERÊNCIAS GERAIS	63
APÊNDICE A	72
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	72
APÊNDICE B	76
ANÁLISE ESTATÍSTICA	76
Metodologia	76
COMPLEMENTO (1º ANO – DIMENSÃO)	84
COMPLEMENTO (2º ANO – DIMENSÃO)	87
COMPLEMENTO (3º ANO – DIMENSÃO)	90
COMPLEMENTO (4º ANO – DIMENSÃO)	93
COMPLEMENTO (5º ANO – DIMENSÃO)	96
COMPLEMENTO (6º ANO – DIMENSÃO)	100
REFERÊNCIAS	103
ANEXOS	104
ANEXO 1 – Questionário	104
ANEXO 2 - Comitê de Ética e Pesquisa	105

1 CONSIDERAÇÕES GERAIS DO TACC	50
REFERÊNCIAS GERAIS	51
APÊNDICE A.....	59
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	59
APÊNDICE B.....	63
ANÁLISE ESTATÍSTICA	63
ANEXOS	90
ANEXO 1 – Questionário	90
ANEXO 2 - Comitê de Ética e Pesquisa	91

1 APRESENTAÇÃO

Com a Conferência Rio+20, realizada no Rio de Janeiro em 2012, e a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, que ocorreu em Nova Iorque em 2015, foram estabelecidos os atuais 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, enquanto integrantes da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU BRASIL, 2020). Tais objetivos são constituídos por um conjunto de metas voltadas basicamente à erradicação da pobreza, à proteção ambiental e à promoção da qualidade de vida com ética e justiça social, as quais devem fazer parte dos planejamentos governamentais e das políticas públicas de todos os países nos próximos anos (FURTADO, 2018).

A sociedade passou por diferentes transformações ambientais. Intensificaram-se as discussões sobre saúde pública, meio ambiente adequado e sustentabilidade. Um dos agravantes da degradação da natureza é o descarte irregular dos materiais utilizados e o destino dos resíduos (DO NASCIMENTO, 2012; BONIFÁCIO et al., 2016).

De acordo com Awad e Al Bajari (2018), no processo de gestão, a destinação incorreta dos resíduos de saúde pode levar à disseminação de poluentes, seja através de animais (como insetos e roedores), seja pelo vento, por chuvas ou inundações que podem ocasionar o carreamento dessas substâncias ao solo ou às águas subterrâneas. Os descartes dos líquidos residuais nas águas podem resultar na transferência dessas substâncias para os alimentos. Se tais substâncias tóxicas chegarem ao fundo do mar, certamente representarão uma ameaça ao meio ambiente marinho e à pesca.

A biossegurança designa um campo de conhecimento e um conjunto de práticas e ações técnicas, com preocupações sociais e ambientais, destinados a conhecer e a controlar os riscos que o trabalho pode oferecer ao ambiente e à vida (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2000).

O primeiro conceito sobre biossegurança refere-se às precauções recomendadas contra sangue e fluidos corporais, incluindo a manipulação cuidadosa de instrumentos perfurantes e cortantes contaminados com materiais biológicos, pois tais materiais biológicos seriam capazes de transmitir o HIV.

O segundo conceito, publicado em 1996, tem o objetivo de controlar a infecção hospitalar e orienta sobre a prevenção do contato com todos os fluidos corporais: secreções, excreções, pele não íntegra e mucosas de todos os pacientes, e não somente os fluidos corporais que podem transmitir o HIV (COSTA; COSTA, 2002).

Uma das preocupações do poder público tem sido a alta produção de resíduos sólidos e a efetivação de medidas para o seu correto descarte, visando à diminuição dos impactos

ambientais (SILVA, 2019).

Os Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde (RSS) possuem, com frequência, natureza infecciosa, podendo conter uma variedade de micro-organismos patogênicos, produtos químicos, objetos cortantes, ou até mesmo ser genotóxicos e radioativos. A exposição aos resíduos de serviços de saúde pode acarretar ferimentos e doenças, em especial, infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e pelos vírus da hepatite B e C, para os quais há fortes ênfases de transmissão por meio de resíduos de serviços de saúde (PADMANABHAN; BARIK, 2019). As Faculdades e Universidades são comparadas com pequenos micronúcleos, que envolvem atividades de ensino, pesquisa, extensão e atividades referentes à sua operação por meio de alojamentos, restaurantes, área de conveniência etc. A fim de praticar aquilo que ensinam, torna-se indispensável que incorporem e coloquem também em prática os princípios da sustentabilidade (TACHEM et al., 2006). Orientar a importância do descarte do resíduo gerado, de forma adequada, pois a responsabilidade pelo descarte do resíduo é de quem o gerou (BRASIL, 2004). Vários documentos abordam a pesquisa sobre a temática de RSS. No Brasil, esses estudos nos cursos da saúde mostraram um ensino fragmentado, a carecer de aprofundamento e amplitude conceitual (GARBIN et al., 2015; SOUZA et al., 2015, GUIMARÃES; VILELA; DE MELO SILVA, 2020; VIEIRA, 2020), bem como a necessidade da atenção à abordagem deste assunto. A reflexão crítica, a incorporação de ética, o compromisso e a solidariedade são articulações fundamentais para o desenvolvimento de tais questões (CORRÊA et al., 2005). A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o ensino na saúde vem a cada dia se aproximando mais da realidade da população. Em 2001, o Ministério da Educação instituiu as DCN para os cursos de graduação de Medicina, Enfermagem e Nutrição, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. As DCN para Medicina foram revisitadas em 2014. As DCN representam o desejo de superação da hegemonia do modelo biomédico e do ensino centralizado no professor (SOARES; AGUIAR, 2010). Ainda se verificam lacunas, principalmente em relação à atenção primária à saúde (APS) e à saúde coletiva (SC), e, especificamente, às Ciências Sociais e Humanas em Saúde (CSHS).

No curso de Medicina, especificamente, dado que a formação do médico se articula entre conhecimento, habilidades e atitudes requeridas para o exercício profissional, ações voltadas para a educação ambiental precisam ser problematizadas desde o início dos cursos de graduação, concomitantemente ao início das atividades práticas dos estudantes, com vistas à

conscientização e à mudança de comportamento (BRASIL, 2014). As escolas médicas estão em movimento para a adequação de seus currículos às necessidades enfatizadas nas DCN (BRASIL, 2014).

Diante da crescente convergência na busca de soluções que promovam a saúde pública e a sustentabilidade ambiental, da importância do GRSS na busca por um futuro mais saudável, e das recomendações curriculares da instituição para atualização das DCN, este estudo foi norteado pelas seguintes perguntas: qual a relação entre as dimensões consciência ambiental, comportamento pró-ambiental e qualidade do gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, no grupo estudado? Como classificar as atitudes dos participantes ante cada dimensão? Qual a relação dessas dimensões com o sexo biológico e o ano cursado dos participantes?

Para responder às perguntas acima citadas, a pesquisa teve como objetivo investigar a relação consciência ambiental, comportamento pró-ambiental e qualidade de gerenciamento de resíduos sólidos de saúde junto aos estudantes de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior Pública de Alagoas.

O estudo foi realizado em uma universidade pública, situada no Nordeste brasileiro, que teve seu funcionamento autorizado em 1970. Essa instituição forma em torno de cinquenta estudantes anualmente. O estudante tem como características: ser proveniente de escolas públicas, privadas, militares e outras; ter ingressado através de concurso de vestibular e, atualmente, do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). A IES possui um Programa de Políticas Afirmativas – cotas sociais – para alunos que tenham cursado, exclusiva e integralmente, os últimos quatro anos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e o Ensino Médio (1º ao 3º ano) em escolas públicas ou encistas. Como cenário de aprendizagem prática, o aluno é inserido em hospitais como o Hospital Escola Dr. Hélio Auto (HEHA), Maternidade Escola Santa Mônica (MESM), Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR), Hospital Geral do Estado (HGE) e Unidades de Estratégias de Saúde da Família (Uesf); além dos cenários de aprendizagem prática, como o Laboratório de Anatomia e Simulação, nos quais os estudantes são inseridos no início de sua graduação. Os hospitais de ensino e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são mais acessados nos 5º e 6º anos, durante a realização dos Estágios Obrigatórios Supervisionados. Nos cenários de aprendizagem prática de simulação ou real, o estudante gera RSS e nem sempre descarta de forma adequada.

A pesquisadora é docente da instituição, onde ministra a disciplina de Biossegurança aos estudantes de Medicina, no primeiro ano da graduação. Nesta disciplina, a pesquisadora

aborda alguns temas relacionados à Biossegurança, entre os quais GRSS. O desejo de pesquisar o tema nasceu da observação desses estudantes, durante suas formações, no tocante ao descarte dos resíduos sólidos de saúde, produzidos por eles, nos cenários de aprendizagem prática.

Os estudos realizados durante o desenvolvimento da pesquisa e os resultados dela conduziram à produção de Produto Educacional visando à intervenção na prática da pesquisadora. Este desdobramento é esperado no Mestrado do tipo Profissional (MP) porque as pesquisas no MP geralmente produzem interpretações da prática e delineamentos de linhas de ação, com aplicabilidade da produção de conhecimento (FERRAZ, 2009).

A mestranda elaborou um vídeo educativo intitulado “Gerando e Descartando RSS em um Cenário Prático”, com o objetivo de sensibilizar a IES sobre o seu papel em orientar, praticar e monitorar o GRSS, como também o graduando de Medicina, chamando atenção para sua responsabilidade na geração e no descarte de resíduos de serviço de saúde, consequentes de sua aprendizagem prática.

Os vídeos educativos são ferramentas importantes para os discentes que, na utilização dos recursos audiovisuais, podem explorar contextos e realidades diferentes. Seu uso em sala de aula facilita a compreensão de conteúdos pelo grupo, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade do aluno e do seu papel social (SILVA, 2017).

A limitação encontrada nesse TACC refere-se ao impacto da pandemia, que implicou prorrogation de prazo para a conclusão da pesquisa, com prejuízo da parte qualitativa prevista no projeto.

2 ARTIGO

AVALIAÇÃO SOBRE CONSCIÊNCIA AMBIENTAL, COMPORTAMENTO PRÓ-AMBIENTAL E QUALIDADE DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: A REALIDADE DE UM CURSO MÉDICO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA DE ALAGOAS

EVALUATION ON ENVIRONMENTAL AWARENESS, PRO-ENVIRONMENTAL BEHAVIOR AND QUALITY OF SOLID WASTE DISPOSAL: REALITY OF A MEDICAL COURSE AT A PUBLIC HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN ALAGOAS

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre a consciência ambiental, o comportamento pró-ambiental e o gerenciamento de resíduos em serviços de saúde (GRSS), junto aos estudantes de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior Pública de Alagoas. Metodologia: Trata-se de um estudo de caso de caráter exploratório, do tipo descritivo-analítico, com abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por 93 estudantes de Medicina. Foi utilizado questionário com escala tipo *Likert*, validado, intitulado “O Comportamento para Sustentabilidade” (AFONSO et al., 2016). O instrumento foi construído com base nos construtos teóricos acerca da sustentabilidade, mediante três dimensões: Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade de Gerenciamento de Resíduos. O questionário e o TCLE foram inseridos no *Google Forms* e enviados, por correio eletrônico institucional, aos estudantes sorteados. Para a descrição dos dados, utilizaram-se as medidas: frequência absoluta (n), frequência relativa em porcentagem (%), média, desvio padrão (DP), coeficiente de correlação de Pearson (r) e coeficiente alfa de Cronbach. O valor do alfa de Cronbach foi 0,5596 para a dimensão de consciência ambiental, um nível de consistência interna moderada, enquanto as dimensões comportamento pró-ambiental e gerenciamento de resíduos apresentaram 0,6571 e 0,715, respectivamente, revelando um nível de consistência interna considerado substancial. Resultados: Neste estudo, percebem-se vários aspectos que devem ser considerados e analisados quanto ao GRSS na instituição pesquisada. Inicialmente, observa-se que a qualidade do GRSS tem correlação positiva com a consciência ambiental e o comportamento pró-ambiental. A qualidade do GRSS ostentou a menor média entre as dimensões estudadas, apresentando-se em zona de alerta. Infere-se que, de uma maneira geral, os discentes apresentaram dúvidas quanto à adequada segregação e descarte dos resíduos. A pesquisa deparou-se com atitudes semelhantes entre os sexos biológicos masculino e feminino. Em relação ao ano do curso, os estudantes do 5º ano mostraram maior atitude positiva (estatisticamente significativa) nas três dimensões analisadas que os demais, inclusive os do 6º ano. Conclusão: A percepção para a qualidade do GRSS dos estudantes, de todos os anos, requer aprimoramento curricular. Os documentos da instituição mostraram-se insuficientes para materializar a sustentabilidade e o RSS no cotidiano do estudante. Sugere-se maior evidência do tema no desenvolvimento curricular, com abordagem transversal, a fim de suprir a falta de informação, orientar e padronizar as operações que envolvam os RSS e o seu manejo, realizado pelos profissionais da saúde em formação, no âmbito do ensino e da assistência prestada à população. Diante da necessidade de aprofundamento sugerida pelos resultados, indica-se pesquisa qualitativa sobre as oportunidades de aprendizagem em GRSS existentes no currículo.

Palavras-chave: Recursos audiovisuais. Aprendizagem. Vídeos educativos. Gerenciamento

de Resíduos. Instituições acadêmicas.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the relationship between environmental awareness, pro-environmental behavior and residue management in healthcare services (GRSS), among medical students at a public higher education institution in Alagoas. Methodology: This is an exploratory case study, of the descriptive-analytical type, with a quantitative approach. The sample consisted of 93 medical students. A validated Likert-type questionnaire entitled "Behavior for Sustainability" (AFONSO et al. 2016) was used. The questionnaire was based on theoretical constructs related to sustainability, encompassing three dimensions: Environmental Awareness, Pro-Environmental Behavior and residue management quality. The questionnaire and the TCLE were inserted in Google Forms and sent to the selected students by institutional electronic mail (e-mail). For data analysis, the information was initially grouped in a Microsoft Office Excel spreadsheet. For data description, the following measures were used: absolute frequency (n), relative frequency in percentage (%), average, standard deviation (SD), Pearson's correlation coefficient (r) and Cronbach's alpha coefficient. The Cronbach's alpha value was 0.5596 for the environmental awareness dimension, indicating a moderate level of internal consistency, while the pro-environmental behavior and residue management dimensions exhibited 0.6571 and 0.715, respectively, indicating a considered substantial level of internal consistency. The results in this study showed that several aspects must be considered and analyzed regarding the GRSS in the researched institution. Initially, it should be noted that the GRSS quality has a positive influence on environmental awareness and pro-environmental behavior. The GRSS quality showed the lowest average among the studied dimensions, indicating a warning zone. Overall, students had doubts regarding proper residue segregation and disposal. The research found similar attitudes between male and female biological sexes. In relation to the academic year, the fifth year students showed a greater positive attitude (statistically significant) in all three analyzed dimensions compared to the others, including the sixth year students. Conclusion: The perception of the GRSS quality among students in all academic years requires curriculum improvement. The institution's documents proved to be insufficient to materialize sustainability and RSS in the student's daily life. It is recommended greater evidence of the topic in the curriculum development, with a cross-sectional approach, in order to overcome the lack of information, guide and standardize operations involving RSS and its management, carried out by healthcare professionals in training, within the scope of teaching and assistance provided to the population. Giving the need for further investigation suggested by the results, qualitative research is indicated on the learning opportunities in GRSS existing in the curriculum.

Keywords: Audiovisual Resources. Learning. Educational Videos. Residue Management. Academic Institutions.

2.1 INTRODUÇÃO

São enormes os desafios da sociedade moderna ante o diagnóstico ambiental sombrio e seus efeitos para a saúde das populações. Vive-se numa cultura de risco, com consequências que muitas vezes escapam à capacidade de percepção, mas que podem atingir não só a vida de quem os produz, como as de outras pessoas, espécies e até gerações (SIQUEIRA; MORAES, 2009).

A gestão inadequada dos resíduos, juntamente com sua excessiva produção, provoca inúmeras doenças, problemas sanitários relacionados à poluição dos mananciais, o assoreamento dos rios e córregos, o entupimento de bueiros, a contaminação do ar etc.

A gestão dos resíduos tem se tornado um grande problema devido à falta de conscientização da população e de informação acerca de seu gerenciamento. Neste aspecto, a Educação Ambiental é fundamental para um melhor manejo desses resíduos e, por consequência, a redução dos danos ambientais (GUSMÃO, 2000).

Os Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde (RSS) ou lixos hospitalares podem ser definidos de forma geral como “rejeitos produzidos pelos mais diversos estabelecimentos de saúde, a exemplo de: hospitais, clínicas veterinárias, farmácias, clínicas médicas e odontológicas, laboratórios, entre outros” (ANDRÉ; VEIGA; TAKAYANAGUI, 2016). Os RSSs possuem um grande potencial tanto de colocar em risco a saúde pública, em virtude do aumento da incidência de doenças, quanto de gerar impacto ambiental, em virtude de seu alto poder infectante, principalmente quando manuseados ou destinados de forma inadequada (ABNT, 2004).

Segundo a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) Anvisa nº 306/2004, são definidos como geradores de resíduos de serviços de saúde todos os serviços relacionados com o atendimento à saúde humana ou animal, inclusive os serviços de assistência domiciliar e de campo; laboratórios analíticos de produtos para a saúde; necrotérios, funerárias e serviços onde se realizem atividades de embalsamamento; serviços de medicina legal, drogarias e farmácias, inclusive as de manipulação; estabelecimentos de ensino e pesquisa na área da saúde; centro de controle de zoonoses; distribuidores de produtos farmacêuticos, importadores, distribuidores, produtores de materiais e controles para diagnóstico *in vitro*; unidades móveis de atendimento à saúde; serviços de acupuntura, serviços de tatuagem, entre outros similares.

É inquestionável a necessidade de implantar políticas de gerenciamento dos resíduos

sólidos de serviços de saúde (PGRSS) nos diversos estabelecimentos de saúde, não apenas investindo na organização e na sistematização dessas fontes geradoras, mas, fundamentalmente, mediante o despertar de uma consciência humana e coletiva quanto à responsabilidade com a própria vida humana e com o ambiente.

Os profissionais devem preocupar-se com os resíduos gerados por suas atividades, objetivando minimizar riscos ao ambiente e à saúde dos trabalhadores, bem como à população em geral. Isso depende, em parte, da sua formação. Sabe-se que há poucos espaços de estudo sobre a temática e pouco investimento em pesquisa com esse enfoque. As soluções dependem de uma série de decisões tomadas em diferentes níveis do sistema, tais como profissionais formados de maneira diferente daquela compartimentalizada existente nas universidades (COELHO, 2003; SCHNEIDER et al., 2002; STÉDILE et al., 2000; FORMAGGIA, 1995).

Na pandemia de coronavírus (Covid-19), o manejo não sustentável de resíduos sólidos, em muitos países em desenvolvimento, os tornou mais vulneráveis à possibilidade de propagação do coronavírus por meio de práticas inadequadas de gerenciamento, visto que os efeitos do vírus aos sistemas de gestão de resíduos sólidos estão em processo de investigação científica.

Os materiais descartados, incluindo equipamentos de proteção individual (EPI) contaminados, podem agravar os problemas ambientais e de saúde se não forem gerenciados adequadamente. Essas ameaças são muito maiores em países em desenvolvimento, dado que possuem estratégias deficientes de gestão de resíduos (ZAND; HEIR, 2020).

O papel das Instituições de Ensino Superior (IES) relacionado à sustentabilidade ambiental ocorre através de duas correntes: prática de educação ambiental na qualificação dos discentes e implementação de Sistema de Gestão Ambiental em seus *campi* universitários, como modelos e exemplos práticos de gestão sustentável para a sociedade (TAUCHEN; BRANDLI, 2006).

Essas duas correntes, na realidade, são dois desafios para as IES, que podem ser referenciados como acadêmico e operacional. O acadêmico está na transmissão do conhecimento e na formação de profissionais para dar resposta às questões nas várias esferas da vida em sociedade, conscientes de seus próprios impactos socioambientais e das demandas coletivas por mudanças nos sistemas insustentáveis vigentes. Já o operacional está na atuação dos gestores na implantação de práticas de responsabilidade socioambiental, compreendendo as operações físicas e os serviços oferecidos às comunidades interna e externa (AGLIREI et al., 2009; OTERO, 2010)

Para Pato e Tamayo (2006), comportamento ecológico significa o mesmo que pró-ecológico, no sentido de agir em favor do meio ambiente, podendo essa ação ser intencional ou não, e ter sido aprendida e internalizada. Nesse conceito, são evidentes os dois aspectos que o regem: a ética, baseada sobretudo nos princípios de sustentabilidade e qualidade de vida, e as motivações, que implicam atitudes não agressivas ou prejudiciais ao meio ambiente (PATO, 2004).

O comportamento ecológico pode ser definido como o conjunto de ações intencionais, dirigidas e efetivas, que respondem a exigências sociais e individuais e que resultam em proteção do meio ambiente. Isso não significa que as pessoas não possam aprender ou modificar comportamentos em favor do meio ambiente mediante ações circunstanciais, involuntárias, aleatórias e, às vezes, até forçadas (CORRAL-VERDUGO, 2000 apud PATO, 2004, p. 9).

No Brasil, há vários instrumentos de avaliação de Comportamentos Pró-Ambientais já validados, entre os quais um questionário ancorado em três construtos: Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde (GRSS), de autoria de Afonso et al. (2016).

A construção do saber sobre RSS, de forma conectada à construção de outros saberes e práticas em saúde, torna-se importante no processo de formação da compreensão e no domínio das diferentes etapas que envolvem o manejo dos resíduos – acerca da classificação dos diferentes resíduos, de como segregá-los, acondicioná-los, enfim, um complexo conhecimento de todas as etapas de seu gerenciamento (CORRÊA, 2005).

Nesse sentido, as instituições de ensino superior (IES) podem ser comparadas a pequenos núcleos urbanos, uma vez que envolvem diversas atividades de ensino, pesquisa, extensão e atividades referentes à sua operação, como restaurantes e locais de convivência (TAUCHEN; BRANDLI, 2006).

Kumar et al. (2015), em seu estudo, enfatizou a importância da educação continuada para os profissionais envolvidos no processo de descarte dos resíduos de saúde. O autor resgatou evidências fundamentais para o GRSS, que devem ter como pré-requisitos: a necessidade de equipamentos adequados ao correto manuseio, a dedicação profissional e o monitoramento e a supervisão das atividades que são desenvolvidas.

Bhagawati, Nandwani e Singhal (2015), em seu estudo sobre a urgência de normas e condutas para o descarte de resíduos por parte de todos os profissionais, principalmente daqueles que os produzem, salientaram a consciência do risco e agravo à saúde quando acondicionados de forma incorreta (DOI; MOURA, 2011; MULLER et al., 2013; MORESCHI

et al., 2014; SOUZA et al., 2015; GARBIN et al., 2015).

No âmbito nacional, há vários estudos analisando a temática, entre os quais um estudo realizado por CORRÊA et al. (2005), que analisou a abordagem da temática dos RSSs nos cursos da saúde e concluiu que há necessidade da atenção à abordagem deste assunto, e que a reflexão crítica, a incorporação de ética, o compromisso e a solidariedade são articulações fundamentais para o desenvolvimento dessas questões. Estudos sobre a temática realizados nos cursos de graduação em Enfermagem e em Medicina mostraram um ensino fragmentado, a carecer de aprofundamento e amplitude conceitual (GARBIN et al., 2015; SOUZA et al., 2015, GUIMARÃES; VILELA; DE MELO SILVA, 2020).

Vieira (2020), ao estudar a residência multiprofissional, sugere a inclusão de temáticas relacionadas com o GRSS e os impactos da produção desses resíduos na saúde das populações e nos ecossistemas. Sugere que a temática deve ser abordada nas disciplinas curriculares, estágios de campo, educação continuada e permanente, incluindo produção, segregação, armazenamento e coleta dos resíduos para que os profissionais da saúde se mostrem aptos a atender às demandas atuais da sociedade com relação à produção e ao descarte de resíduos produzidos nos serviços.

No curso de Medicina, especificamente, observando que a formação do médico se articula entre conhecimento, habilidades e atitudes requeridas para o exercício profissional, ações voltadas para a educação ambiental precisam ser problematizadas desde o início dos cursos de graduação, concomitantemente ao início das atividades práticas dos estudantes, com vistas à conscientização e à mudança de comportamento (BRASIL, 2014). As escolas médicas estão em movimento para a adequação de seus currículos às necessidades enfatizadas nas DCN (BRASIL, 2014).

Tendo em vista a crescente convergência na busca de soluções que promovam tanto a saúde pública como a sustentabilidade ambiental, e dada a importância da produção e do gerenciamento de RSS (GRSS) na busca de um futuro mais saudável, bem como o interesse

institucional com a atualização da proposta curricular do curso a partir das DCN torna-se pertinente ampliar os estudos para a temática.

Este estudo foi norteado pelas seguintes perguntas: qual a relação entre as dimensões consciência ambiental, comportamento pró-ambiental e qualidade do gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, no grupo estudado? Como classificar as atitudes dos participantes ante cada dimensão? Qual a relação dessas dimensões com o sexo biológico e o ano cursado dos participantes?

O estudo teve como hipóteses direcionais:

H1 – O nível de consciência ambiental e o comportamento pró-ambiental tem impacto positivo na qualidade do GRSS;

H2 – Os estudantes do internato têm maior atitude positiva para as dimensões estudadas que os demais;

H3 – As estudantes do sexo biológico feminino têm maior atitude positiva para as dimensões estudadas que os estudantes do sexo biológico masculino;

H4 – O comportamento para o GRSS dos estudantes requer aprimoramento;

H5 – Os documentos da instituição mostram-se insuficientes para materializar o GRSS no cotidiano do estudante.

2.2 OBJETIVOS

2.2.1 Objetivo Geral

– Investigar a relação consciência ambiental, comportamento pró-ambiental e qualidade de gerenciamento de resíduos sólidos de saúde junto aos estudantes de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior Pública de Alagoas.

2.2.2 Objetivos Específicos

– Conhecer a atitude dos estudantes para a consciência ambiental, o comportamento pró-ambiental e a qualidade de gerenciamento de resíduos sólidos de saúde;

– Avaliar a consciência ambiental, o comportamento pró-ambiental e a qualidade de gerenciamento de resíduos sólidos de saúde em relação às variáveis sexo biológico e ano do curso do participante;

– Identificar a correlação entre Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade de GRSS;

– Descrever como a sustentabilidade e o GRRS são abordados nos documentos da IES.

2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo transversal de caráter exploratório, do tipo descritivo-analítico, com abordagem quantitativa. A pesquisa exploratória proporciona familiaridade com o fenômeno estudado, para torná-lo conhecido. Seu objetivo é conhecer bem um assunto que ainda é pouco explorado, refinando ideias ou descobrindo intuições (GIL, 2012).

A abordagem descritiva tem por finalidade examinar as características do objeto investigado a fim de proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida. A pesquisa quantitativa utiliza medição numérica, contagem e, frequentemente, a estatística para responder às questões de pesquisa e testar as hipóteses estabelecidas previamente (SAMPIER et al., 2006).

Optou-se, também, pelo estudo de fontes documentais, porque representam parte da historicidade dos processos e possibilita um maior conhecimento da realidade vivenciada (MINAYO, 2014; SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

2.3.2 Contexto

A IES em estudo tem como intuito desenvolver atividades integradas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana. Entre seus valores, destacam-se: a integração ensino-serviço; o respeito à integralidade do ser; a gestão pública sustentável; a transparência e a ética. Possui como área de atuação acadêmica os cursos de graduação (fisioterapia, fonoaudiologia, enfermagem, medicina, terapia ocupacional e tecnólogos em alimentação, gestão hospitalar, radiologia, segurança no trabalho e sistema para internet), pós-graduação *stricto e latu sensu*, inclusive programas de residência.

Para o desenvolvimento da proposta acadêmica, a IES dispõe de dois hospitais escola e uma maternidade também escola, caracterizando-se como uma instituição geradora de Resíduos Sólidos de Saúde, segundo a RDC nº 222, de 28 de março de 2018 – Anvisa. É necessária e imprescindível a implementação de Plano de GRSS.

2.3.3 Participantes

A IES pesquisada possui 300 estudantes matriculados regularmente na graduação do curso de medicina. Porém, após o cálculo amostral, realizado através do site

<http://estatistica.bauru.usp.br/calculoamostral/utiliza%C3%A7ao.php>, participaram da pesquisa apenas 93 estudantes com a seguinte distribuição: 1º, 3º e 4º ano, 16 estudantes de cada turma; e 2º, 5º e 6º ano da graduação, 15 estudantes por turma. Utilizou-se como critério de inclusão estar matriculado no curso de Medicina da instituição pesquisada. Os critérios de exclusão foram: ser estudante transferido de outras IES e estudante afastado das atividades acadêmicas.

2.3.4 Instrumentos

Buscando conhecer o comportamento para a sustentabilidade dos estudantes, foi aplicado questionário, tipo atitudinal ou *Likert*, validado, intitulado “O Comportamento para Sustentabilidade” (AFONSO et al., 2016), contendo uma escala de cinco categorias de respostas, onde 1 correspondeu a discordo plenamente; 2, discordo; 3, nem concordo, nem discordo; 4, concordo; 5, concordo plenamente.

O instrumento foi construído com base nos construtos teóricos acerca da sustentabilidade, mediante três dimensões, a saber: Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade de Gerenciamento de Resíduos. A escala avalia seis itens para cada dimensão, totalizando 18 itens.

A **dimensão Consciência Ambiental** foi composta pelas seguintes afirmações: a preocupação do meio ambiente interfere na minha decisão de compra; todas as pessoas deveriam se preocupar com a degradação do ambiente; tenho plena consciência do potencial infectante dos resíduos de serviço de saúde; eu me preocupo com as consequências advindas do gerenciamento inadequado dos resíduos gerados no meu local de trabalho; a degradação ambiental está relacionada à falta de consciência ambiental; eu me considero ambientalmente consciente quanto à segregação dos resíduos no laboratório onde trabalho.

A **dimensão Comportamento Pró-Ambiental** trouxe as afirmativas: segrego de forma diferenciada os diversos tipos de resíduos; tenho cuidado para não contaminar o resíduo comum com outro tipo de resíduo; sempre realizo o manejo dos resíduos usando os equipamentos de proteção individuais necessários (EPIs: luvas, máscaras, avental, calçado fechado); identifico todos os resíduos que gero segundo as normas legais; guardo o papel de bala quando não há lixeira por perto; meu comportamento pró-ambiental contribui para melhorar o planeta.

A terceira dimensão, **Qualidade de Gerenciamento de Resíduos**, avaliou os itens: eu tenho conhecimento sobre a classificação dos resíduos de serviços de saúde; conheço a forma de destinação final dos resíduos de serviços de saúde após o tratamento; contribuo para melhorar a qualidade do gerenciamento de resíduos; considero o gerenciamento dos resíduos

do laboratório em que trabalho como sendo de boa qualidade; o laboratório em que trabalho está apto a ser certificado pelas normas de qualidade; como cidadão, me considero um bom gestor de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS).

No processo de aplicabilidade do questionário, para atender a população do estudo, ou seja, os estudantes de Medicina, foram necessárias adaptações de algumas palavras. Na **dimensão Consciência Ambiental**, na assertiva 4A, concernente a resíduos gerados no meu local de trabalho por: resíduos gerados nos cenários de prática que eu frequento. Já na **dimensão Gerenciamento de Resíduos**, nas assertivas 4C e 5C, a palavra “laboratório” foi substituída por “cenários de práticas que eu frequento”.

Os itens foram dispostos aleatoriamente, independentemente da dimensão a que pertenciam. Esse procedimento, conforme Bruno (2001), impede que haja uma provável apatia do respondente, dando mais dinamismo ao formulário. Ademais, evita que ele tenda a se posicionar favorável ou desfavoravelmente a uma determinada dimensão.

No cabeçalho, acrescentaram-se perguntas referentes a dados demográficos: sexo biológico, idade, estado civil, ano do curso, oriundo de escola pública ou privada e forma de ingresso na instituição, visando possíveis associações com o Comportamento para Sustentabilidade.

Para levantamento dos dados institucionais, o arquivo, composto pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico do Curso de Medicina (PCC) e DCN da graduação do Curso de Medicina (2014), foi submetido a uma busca pelas palavras *sustentabilidade* e *resíduo sólido de saúde*. Nesse rastreo, utilizou-se a ferramenta de busca do programa de processamento de texto (*Word 2010*, da *Microsoft*).

2.3.5 Procedimentos

Para o estudo quantitativo, foram convidados estudantes matriculados, regularmente, no curso de Medicina, entre o 1º e o 6º ano. Foi utilizado como critério de inclusão que o estudante estivesse regularmente matriculado; e como critério de exclusão, ser estudante transferido de outras IESs ou estar afastado das atividades acadêmicas.

O número de estudantes de cada turma foi determinado pela seguinte condição: em turmas compostas por cinquenta ou mais estudantes, foram sorteados e convidados 16 alunos por turma. Em turmas com menos de cinquenta alunos, foram sorteados e convidados 15 estudantes por turma.

Quando o estudante não aceitava participar, ou se após sete dias não respondia o

questionário, era sorteado outro estudante da mesma turma, com um intuito de sempre preservar um total de 93 participantes, conforme o tamanho amostral calculado no site disponibilizado pela instituição UNESP-Bauru. Utilizaram-se as seguintes proposições: Proporção estimada da variável 1 – 50%; Proporção estimada da variável 2 – 30%; Alfa 5% e Beta 30%.

Para a coleta de dados, o questionário e o TCLE foram inseridos no *Google Form* e enviados por correio eletrônico (*e-mail*) institucional aos estudantes sorteados. Todos foram notificados do envio através de mensagem no aplicativo *WhatsApp*. Mediante a manifestação livre e esclarecida de concordância com os termos da pesquisa, o questionário foi respondido e encaminhado para armazenamento dos dados no *Google Form*. Esta construção de dados foi realizada no período de agosto a outubro de 2022.

O arquivo utilizado no estudo documental foi composto por: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2015), Projeto Pedagógico Curricular do curso de Medicina (PPC, 2016) e Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina (DCN, 2014). Os dois primeiros foram acessados a partir do sítio eletrônico da instituição de estudo. As DCN do curso de Medicina foram obtidas na página da internet do Ministério de Educação e Cultura (MEC).

Esses documentos foram escolhidos porque o PDI e o PPC são declarações nas quais a instituição de ensino delinea sua construção social e histórica acoplada ao conjunto de saberes, práticas, objetivos, processos metodológicos e avaliativos, entre outros, necessários à formação dos profissionais de saúde. Os PPC da área de Saúde devem atender aos princípios das DCN, voltados para o cuidado integral, humanizado e interprofissional (DCN, 2014).

2.3.6 Análise dos Dados

Os dados, inicialmente, foram agrupados em planilha do *Microsoft Office Excel*. Posteriormente, as variáveis foram organizadas em tabelas. Para a descrição dos dados, utilizaram-se as medidas: frequência absoluta (n), frequência relativa em porcentagem (%), média, desvio padrão (DP), coeficiente de variação (CV), coeficiente alfa de Cronbach e coeficiente de correlação de Pearson (r).

Para a comparação das médias obtidas nas dimensões Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade do Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde, entre os sexos biológicos (masculino e feminino), utilizou-se o teste t de Student, para grupos independentes.

A fim de comparar as médias obtidas nas dimensões Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental, consistência interna considerada substancial, entre os anos que

está cursando (1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º), utilizou-se ANOVA e Tukey, para comparação múltipla.

Para avaliação da confiabilidade do questionário aplicado (por dimensões), calculou-se o coeficiente alfa de Cronbach, como intuito de mensurar a correlação entre respostas dos questionários através da análise do perfil das respostas dadas pelas respondentes. Trata-se de uma correlação média entre perguntas (HORA et al., 2010). De acordo com Landis e Koch (1977) o valor de alfa pode ser categorizado, segundo a consistência interna, como: entre 0,0 e 0,20 (Pequena); entre 0,21 e 0,40 (Razoável); entre 0,41 e 0,60 (Moderada); entre 0,61 e 0,80 (Substantial); entre 0,80 e 1,0 (Quase Perfeita).

Para correlacionar os dados obtidos nas dimensões Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade do Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde, utilizou-se a matriz de correlação de Pearson e o teste t de Student.

Buscando uma análise que melhor se aplique à prática, as médias das respostas obtidas ante a dimensão/asserção foram interpretadas por intervalos: 1,0 a 2,4; 2,5 a 3,7; 3,8 a 5,00 (Tabela 1). Convencionou-se que esses intervalos correspondem à **zona de perigo**, pois necessitam de mudanças urgentes; à **zona de alerta**, situação preocupante que requer aprimoramento; e à **zona de conforto**, que sugere manutenção das atitudes, respectivamente (SOUZA, 2014; BRUNO, 1999).

A adoção desses intervalos decorre da observação de que todos os níveis de atitude possuem a mesma probabilidade de ocorrência (1/3): concorda, discorda, dúvida ou indiferença com suas respectivas inclinações (BRUNO, 2001).

Tabela 1 – Intervalo das médias, classificação e providências a serem tomadas na análise quantitativa dos dados.

<i>Intervalo das médias</i>	<i>Classificação</i>	<i>Atitudes ante a dimensão/asserção</i>	<i>Providências</i>
3,8 – 5,0	Zona de Conforto	Positiva	Manutenção
2,5 – 3,7	Zona de Alerta	Preocupante	Aprimoramento
1,00 – 2,4	Zona de Perigo	Negativa	Mudanças Urgentes

Fonte: Adaptado de SOUZA, 2014; BRUNO, 1999.

A análise documental foi realizada no PDI da IES (2015-2019), no PPC do Curso de Medicina (2016) e nas DCNs (2014), buscando o alinhamento com a Sustentabilidade e o GRSS. Os dados produzidos pelos documentos foram trabalhados na tipologia qualitativa, a partir de duas categorias prévias: Sustentabilidade Ambiental e Resíduos Sólidos em Saúde.

2.3.7 Aspectos Éticos

O Projeto foi aprovado através do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 55363522.3.0000.5013, nº 55363522.3.0000.5011 (Anexo 1). A coleta de dados foi iniciada no mês de agosto de 2022 e finalizada em novembro de 2022.

2.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo avaliou a atitude para a Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade de Gerenciamento de Resíduos em Serviço de Saúde, em 93 alunos de graduação de Medicina de IES pública, utilizando instrumento proposto por Afonso et al. (2016).

Os resultados são apresentados e discutidos em tópicos, sendo os primeiros oriundos das análises do questionário sobre consciência ambiental, comportamento pró-ambiental e qualidade de gerenciamento de resíduos; o último tópico é resultado da busca de palavras-chave em documentos oficiais.

2.4.1 Caracterização da população de estudo

São indivíduos, majoritariamente, da faixa etária entre 19 e 26 anos. Ocorreu, de forma intencional, uma proporcionalidade entre os estudantes de cada ano do curso, bem como na distribuição do sexo biológico (Tabela 2).

Tabela 2 – Descrição geral das variáveis quantitativas analisadas.

Faixa Etária (anos)	n%
16 – 18	22,2
19 – 21	2122,6
22 – 23	2729,0
24 – 26	2425,8
27 – 29	1111,8
30 – 32	33,2
33 – 35	33,2
36 – 38	11,1
39 – 41	11,1
Sexo	
Masculino	4750,5
Feminino	4649,5
Ano que está CURSANDO	
Primeiro	1617,2
Segundo	1516,1
Terceiro	1617,2

Quarto	1516,1
Quinto	1617,2
Sexto	1516,1

Fonte: Dados da Pesquisa

2.4.2 Avaliação da confiabilidade e consistência interna do Instrumento

Inicialmente, foram realizados a avaliação da confiabilidade e consistência interna do instrumento utilizado (AFONSO et al, 2016). O questionário visava obter comportamento para a sustentabilidade; era constituído das dimensões Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade do Gerenciamento de Resíduos Sólidos em Serviços de Saúde.

Para avaliar se esta ferramenta conseguiu inferir ou medir aquilo a que o estudo se propôs, verificou-se o coeficiente de Alfa Cronbach para cada uma das dimensões. Os resultados foram de 0,5596, 0,6571 e 0,7152, respectivamente.

Esses resultados mostraram que a dimensão Consciência Ambiental apresenta um nível de consistência interna moderada; as demais dimensões apresentaram um nível substancial de consistência interna. O coeficiente Alfa de Cronbach mostrou resultados semelhantes aos apresentados pelos autores (AFONSO et al., 2016), ou seja, a dimensão Consciência Ambiental com um nível de consistência interna moderada e as demais dimensões com consistências internas substanciais.

2.4.3 Atitude dos estudantes em relação às dimensões Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade do Gerenciamento de Resíduos Sólidos em Serviços de Saúde

Seguindo a análise de dados quantitativos apreendidos pela avaliação da atitude dos estudantes ante as assertivas distribuídas nas três dimensões, foram calculados: frequência absoluta, média, desvio padrão (DP) e coeficiente de variação (CV) (Tabela 3).

Tabela 3 – Descrição das questões e dimensões (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental, Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde), por meio de: frequência absoluta, média, desvio padrão (DP) e coeficiente de variação (CV). “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió (AL), 2021.

Questões/Dimensão	N	Média	DP	CV(%)
Consciência Ambiental	93	4,2	0,4	10,5
1A. A preocupação com o meio ambiente interfere na minha decisão de compra.	93	3,2	1,0	31,4
2A. Todas as pessoas deveriam se preocupar com a degradação do planeta.	93	4,9	0,3	6,4
3A. Tenho plena consciência do potencial infectante dos resíduos de serviços de saúde.	93	4,5	0,6	14,1
4A. Eu me preocupo com as consequências advindas do gerenciamento inadequado dos resíduos gerados nos espaços de prática que eu frequento.	93	4,0	0,9	22,6
5A. A degradação ambiental está relacionada à falta de consciência ambiental.	93	4,4	0,8	18,4

6A. Eu me considero ambientalmente consciente quanto à segregação dos resíduos gerados nos espaços de prática que eu frequento.	93	4,1	0,8	20,0
Comportamento Pró-Ambiental	93	3,9	0,6	15,0
1B. Segrego de maneira diferenciada os diversos tipos de resíduos.	93	3,6	1,1	31,4
2B. Tenho cuidado para não contaminar o resíduo comum com outro tipo de resíduo.	93	4,4	0,7	17,2
3B. Sempre realizo o manejo dos resíduos usando os equipamentos de proteção individuais necessários (EPIs: luvas, máscaras, avental, calçados fechados).	93	3,7	1,1	29,1
4B. Identifico todos os resíduos que gero segundo as normas legais.	93	2,8	1,1	38,0
5B. Guardo o papel de bala quando não tem lixeira por perto.	93	4,7	0,7	14,2
6B. Meu comportamento pró-ambiental contribui para melhorar o planeta.	93	4,1	0,9	21,7
Qualidade do GRSS	93	3,3	0,6	19,2
1C. Eu tenho conhecimento sobre a classificação dos resíduos de serviços de saúde.	93	3,8	1,0	25,0
2C. Eu conheço a forma de destinação final dos resíduos de serviços de saúde após tratamento.	93	3,1	1,2	38,4
3C. Eu contribuo para melhorar a qualidade do gerenciamento dos resíduos.	93	3,6	1,0	27,1
4C. Considero o gerenciamento dos resíduos nos espaços de prática que eu frequento como sendo de boa qualidade.	93	3,0	1,1	34,9
5C. Os espaços de prática que eu frequento estão aptos a ser certificados pelas normas da qualidade.	93	3,0	1,0	32,1
6C. Como cidadão, me considero um bom gestor de RSS – Resíduos de Serviços de Saúde.	93	3,5	0,9	24,9

Fonte: Dados da pesquisa

2.4.3.1 Dimensão Consciência ambiental

Ter consciência ambiental é compreender o meio ambiente em sua totalidade e saber como nossas ações, no cotidiano, podem causar impactos a ele; é entender que a sobrevivência dos ecossistemas depende de ações coletivas (RALPH ; MAJER, 2022).

Neste estudo, a dimensão Consciência Ambiental foi o aspecto mais bem avaliado e com maior homogeneidade nas respostas (CV=10,5%), apresentando-se em uma zona de conforto com média geral de 4,2. Chamou atenção a percepção positiva para a assertiva 2A “As pessoas deveriam se preocupar com a degradação do planeta” (média = 4,9 e um CV de 6,4%), em contraste com a atitude preocupante (média = 3,2) para a assertiva 1 “A **preocupação com o meio ambiente interfere pouco na decisão de compra**”.

O conjunto de respostas permite inferir que o discurso dos pesquisados não se reflete, totalmente, na prática de seus hábitos de consumo. Isto não representa uma novidade. Autores como Afonso et al. (2016), Akatu e Castell (2006), Vacari et al., 2016, Santos (2005), Wellington et al. (2016) afirmam ser comum haver dissonância entre a tendência da intenção e a realidade dos fatos perante o comportamento de compra consciente: “manifestar preferências e disposições quanto a valores tem um benefício simbólico imediato, de uma manifestação ‘politicamente correta’, enquanto o comportamento tem custos, exige escolha” (AKATU; Motta e Oliveira (2007), Silva, Ferreira e Ferreira (2009) e Nagar (2013) afirmam que estimular

os hábitos de consumo sustentáveis, por meio de divulgação dos critérios ambientalmente amigáveis dos produtos e utilização de estratégias de marketing verde, influencia positivamente a aquisição de bens ecológicos. Mattar (2013) sugere que estes estímulos são fundamentais para que os consumidores mudem seus hábitos de compra. CASTELL, 2006, p. 44).

Arbuthnott (2012) chama de hiato a ausência de relação entre as atitudes relacionadas ao meio ambiente e o comportamento do consumidor ambientalmente consciente, necessário para que a atitude se converta em ações efetivas em relação ao meio ambiente. Os hábitos devem ser modificados, através de implementação das políticas culturais de estímulo ao consumo sustentável tanto em nível acadêmico quanto político (HOBSON, 2003).

Como também, o uso de ações preventiva como usar de forma eficiente água, energia e solo, o correto descarte ou reutilização, além do aumento da vida útil dos produtos e a possibilidade de sua transformação em adubo (LAMBIN,2002).

2.4.3.2 Comportamento Pró-Ambiental

O comportamento pró-ambiental pode ser definido como todas as atitudes, hábitos e atividades que um indivíduo escolhe reproduzir ao prezar pela proteção e cuidado com o meio ambiente. Pode ser considerado como comportamento pró-ecológico, no qual as ações são motivadas pela promoção da sustentabilidade; ou como comportamento benéfico indireto, motivado por fatores culturais, normativos ou econômicos (ANDRADE; PIMENTA, 2017).

A dimensão comportamento pró-ambiental apresentou a segunda maior média (3,9) entre os participantes e um coeficiente de variação de 15,0%, ou seja, menos homogênea se comparada com a dimensão consciência ambiental, mas dentro de padrão aceitável (<25%). A questão que apresentou maior média foi a 5B “*Guardo o papel de bala quando não tem lixeira por perto*” (4,7), com CV = 14,2%. A de menor média foi a questão 4B “*Identifico todos os resíduos que gero segundo as normas legais*”, com média = 2,8 e CV = 38,0% (Tabela 3).

Pode-se depreender que o estudante tem ARRUDA, E. C. et al. Contribuições da psicologia para a sensibilização ambiental no ensino superior. 2017. Os resultados são semelhantes ao estudo de Afonso et al. (2016) com o mesmo instrumento e a alguns outros estudos brasileiros realizados com estudantes de Ensino Médio (PAVÃO, 2016; DEUZEMI et al., 2021), Ensino Superior (PERLIN et al., 2016; WELLINGTON et al., 2016), pós-graduandos (ALMEIDA et al., 2015; DAMIANA et al., 2015) e visitantes de uma feira universitária (ARRUDA et al., 2016), com outros instrumentos.

Utilizando a tabela de intervalo de médias, observou-se que, de forma geral, os

estudantes tiveram uma atitude positiva em face da dimensão da consciência ambiental (média= 4,2) e ao comportamento pró-ambiental (média = 3,9), o que posiciona a instituição numa zona de conforto para essas dimensões, requerendo providências para a manutenção desse estado.

Posição diversa foi observada na terceira dimensão – qualidade do gerenciamento de resíduos de serviços de saúde – (média = 3,3). Aqui, os estudantes demonstraram atitude preocupante ante a dimensão (zona de alerta), demandando aprimoramento como gestão do Conhecimento e mais oportunidade de aprendizagem organizacional. Segundo Ottonicar et al. (apud Valentim, 2019) Gestão do Conhecimento é um conjunto de atividades que apresentam a finalidade de executar a cultura organizacional, informacional e a comunicação nos ambientes organizacionais, a fim de possibilitar um ambiente positivo para a criação, a aquisição, o compartilhamento e o uso do conhecimento. Enquanto que, a Oportunidade de Aprendizagem Organizacional é um processo pelo qual se avalia sempre as experiências e busca transformar o resultado dessas avaliações em conhecimento disponível para a organização; assim sendo, tais organizações só poderão gerar esta condição de forma concreta, por meio de indivíduos que aprendem. A partir desta concepção, faz-se necessário o estímulo de novas formas de pensar, incentivando as pessoas ao aprendizado contínuo, tanto individual como coletivamente (SENGE, 1991) sobre GRSS.

2.4.3.3 Qualidade do GRSS

As problematizações do correto GRSS são observadas e discutidas nos cenários internacionais como uma lacuna a ser reestruturada para a proteção da saúde individual e coletiva. Kumar et al. (2015) em seu estudo enfatizou a importância da educação continuada aos profissionais envolvidos no processo de descarte dos resíduos de saúde. O autor resgatou evidências fundamentais para o gerenciamento de resíduos, sobre o qual citou como pré-requisitos a necessidade de equipamentos adequados para o correto manuseio, a dedicação profissional e o monitoramento e a supervisão das atividades desenvolvidas.

Neste estudo, a dimensão qualidade do GRSS apresentou a menor média entre as dimensões, com valor de 3,3 pontos (zona de alerta). A homogeneidade dos valores que constituiu essa média, embora aceitável, foi a menor entre elas (CV= 19,2%). A média geral foi menor que a média obtida por Afonso et al. (2016), autor do questionário utilizado nesta pesquisa. Essa diferença pode estar associada ao tratamento da temática pela instituição. O tema RSS não foi encontrado entre os documentos pesquisados.

A questão que apresentou a maior média foi a 1C “*Eu tenho conhecimento sobre a*

classificação dos resíduos de serviços de saúde”, = 3,8 de média (zona de conforto), e configurou-se como uma das maiores homogeneidades, 25,0%, dentro da dimensão. Outra questão que apresentou valores próximos destes, porém na zona de alerta, foi a questão 6A “*Como cidadão, me considero um bom gestor de RSS – Resíduo de Serviços de Saúde*”, que apresentou média de 3,5 pontos e um coeficiente de variação de 24,9%.

Os estudantes de Medicina pesquisados apresentaram uma relação de adesão e compromisso, com cuidado ecológico ao processo de manuseio de RSSS, através do conhecimento sobre a classificação, e como cidadãos, pois são protagonistas das políticas públicas de saúde. Dessa forma, ao aderir ao processo e ao assumir o compromisso com ações que buscam o desenvolvimento sustentável, o estudante de Medicina poderá colaborar para o nosso futuro e o de outras gerações.

A percepção para essas afirmativas, embora a maioria na faixa preocupante (<3,8), pode ser corroborada por estudos com acadêmicos de Fisioterapia (GEITENES; MARCHI, 2020), em que apenas 65% dos pesquisados conheciam a classificação dos RSS e sabiam sobre a segregação desses resíduos. Ranjan et al. (2016), em um estudo com acadêmicos de odontologia relatam que apenas 55,9% conheciam adequadamente o manuseio de RSS e outras abordagens ecológicas, com relativa negligência entre os acadêmicos em relação a essa questão. Vale ressaltar o estudo com resultado diferente realizado por Sanni et al. (2014), no qual a maioria dos participantes (82%) apresentou a percepção de conhecimentos adequada.

Entre as afirmativas com percepção preocupante e maiores variações entre as respostas (CV > 25%) estão: 4C “*Considero o gerenciamento dos resíduos nos espaços de prática que eu frequento como sendo de boa qualidade*”, com média de 3,0 pontos e CV = 34,9%; a questão 5C “*Os cenários de prática que eu frequento estão aptos a ser certificados pelas normas da qualidade*”, com média de 3,0 pontos e CV = 32,1%, e a afirmativa 2C “*Eu conheço a forma de destinação final dos resíduos de serviços de saúde após tratamento*”, com média de 3,1 pontos e CV = 38,4% (Tabela 3).

Os resultados das duas primeiras (4C e 5C) podem ser explicados, em parte, pela diversidade de cenários de aprendizagem frequentados a cada ano do curso. A afirmativa 2C, possivelmente, está associada à falta de oportunidade de aprendizagem, de forma transversal, no curso.

Guimarães, Vilela e De Melo Silva (2021) e outros autores (SOUZA et al., 2015; OLIVEIRA et al., 2018) constataram a ausência ou fragmentação de abordagem sobre RSS, evidenciando que esta temática é pouco trabalhada na formação acadêmica dos cursos de graduação da área da Saúde, bem como na comunidade acadêmica como um todo (GOMES et

al., 2017). Um estudo na residência multiprofissional sugere a inclusão de temáticas relacionadas à gestão de resíduos na matriz curricular e seu impacto na saúde das populações e nos ecossistemas (VIEIRA, 2020).

2.4.4 As dimensões diante das variáveis sexo biológico e ano de curso dos participantes

As comparações das médias entre o sexo biológico dos participantes (masculino e feminino), através do Test de Student, com margem de erro 5% entre as dimensões: Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade do Gerenciamento de Resíduos em Serviço de Saúde, não mostraram diferença estatisticamente significativa em nenhuma das dimensões ($p > 0,05$).

Esse resultado é discordante de estudos realizados por outros autores (OTTMAN, 1988; ROBERT, 1996; BARREIROS et al., 2004), em que, especificamente na dimensão ambiental, o sexo biológico feminino é mais receptivo a apelos de *marketing* ambiental e apresenta maior consciência ecológica e intenção de comportamento pró-ambiental. Lee (2009) justifica isso pelo fato de que essas pessoas foram associadas ao cuidado da casa e da família, o que as torna mais preocupadas com as ameaças ambientais para a saúde e segurança, além de que desenvolvem o comportamento ambientalmente mais relevante em casa, como economia de energia e compra de produtos pró-ambientais.

Os achados desta pesquisa indicaram que a variável colocada de forma binária não logrou demonstrar qualquer diferença de atitude em face das dimensões estudadas. Sugerem-se estudos mais aprofundados, privilegiando a diversidade de gênero ao invés de sexo biológico, visto que esse se relaciona com a autopercepção e a forma como a pessoa se expressa socialmente.

Em sequência, foram observados os comportamentos das médias das dimensões em face do ano cursado pelos participantes, através do teste ANOVA e Tukey, com margem de erro de 5% (Tabela 4). Esse tratamento dos dados visou responder aos objetivos do estudo.

Tabela 4: Comparações das médias obtidas nas dimensões (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental, Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde) por ano que está cursando.

Ano que está cursando	Consciência Ambiental			
	n	Média	DP	p-valor
Primeiro	16	4,0 a	0,5	0,0770
Segundo	15	4,3 a	0,5	
Terceiro	16	4,1 a	0,4	
Quarto	15	4,1 a	0,4	
Quinto	16	4,4 a	0,4	
Sexto	15	4,2 a	0,3	

Comportamento Pró-Ambiental				
Ano que está cursando	n	Média	DP	p-valor
Primeiro	16	3,7 b	0,6	
Segundo	15	3,8 ab	0,6	
Terceiro	16	3,9 ab	0,5	
Quarto	15	3,8 ab	0,5	0,0354
Quinto	16	4,3 a	0,5	
Sexto	15	3,7 b	0,5	

Qualidade do GRSS				
Ano que está cursando	n	Média	DP	p-valor
Primeiro	16	2,8 b	0,5	
Segundo	15	3,8 a	0,6	
Terceiro	16	3,4 ab	0,6	0,0000
Quarto	15	3,4 ab	0,6	
Quinto	16	3,7 a	0,5	
Sexto	15	3,0 b	0,6	

Fonte: Elaborado pelo autor

*p<0,05

**p<0,01

ANOVA e Tukey. As médias seguidas pela mesma letra na coluna da média não diferem significativamente entre si, com a margem de erro de 5%.

2.4.4.1 Consciência Ambiental

A Tabela 4 trouxe as médias das respostas obtidas na dimensão Consciência Ambiental por ano cursado, mostrando 4,0 pontos para o primeiro ano, 4,3 pontos para o segundo ano, 4,1 pontos para o terceiro ano, 4,1 pontos para o quarto ano, 4,5 pontos para o quinto ano e 4,2 pontos para o sexto ano. Ao compará-las, verificou-se não que houve diferença significativa entre elas, com $p = 0,0770$ (Tabela 4). O quinto ano apresentou maior pontuação e o primeiro ano, a menor pontuação. O segundo, terceiro, quarto e sexto anos se comportaram como intermediários, ou seja, não diferiram do quinto nem do primeiro ano.

Levando os dados para a tabela de intervalo de médias, houve uma atitude positiva ante essa dimensão em todos os anos, apesar da diferença estatisticamente significativa mostrada acima. Um caminho compreensivo desses dados deve levar em conta o fortalecimento do movimento ecológico e sua manifestação em termos globais, nos movimentos mundiais encabeçados pela ONU. Este fato pode auxiliar na compreensão dos resultados mais positivos de consciência e no comportamento pró-ambiental (MOHR; MOHR, 2017; SOARES; RIBEIRO, 2022; ARAÚJO et al., 2022), como discutido abaixo.

2.4.4.2 Comportamento Pró-Ambiental

Para que as pessoas respeitem e emitam comportamentos pró-ambientais, é importante que se levem em conta suas crenças relativas ao ambiente, sejam antropocêntricas ou

ecocêntricas (CAMPOS, C.B.; POL. E 2010).

As crenças antropocêntricas têm a visão de que a preservação do meio ambiente está a serviço do indivíduo e de suas necessidades, ou seja, o ser humano é independente da natureza e sua função é dominá-la. Já as crenças ecocêntricas consideram que os seres humanos fazem parte de um mundo natural e devem respeitar as regras impostas pela natureza. Nesta visão, a natureza possui um valor essencial, sendo sua conservação uma atitude obrigatória (CAMPOS, C.B.; POL E. 2010).

A dimensão Comportamento Pró-Ambiental, quando analisada por ano cursado, teve média de 3,7 pontos para o primeiro ano, 3,8 para o segundo ano, 3,9 para o terceiro ano, 3,8 para o quarto ano, 4,3 para o quinto ano e 3,7 para o sexto ano. Ao compará-las, verificou-se que houve diferença significativa entre o quinto ano em relação ao primeiro e ao sexto ano, com $p = 0,0295$ (Tabela 4).

Os resultados da Tabela 4, quando analisados conforme o intervalo das médias, mostraram que o quinto ano apresentou maior média, instalando-se na zona de conforto. Em seguida, mas também na zona de conforto, o segundo, o terceiro e o quarto anos. O primeiro e o sexto anos apresentaram as menores pontuações, instalados em zona de alerta, necessitando de aprimoramento na ação específica dos resíduos gerados nos serviços de saúde.

Atribui-se a postura antropocêntrica, refletida pela percepção preocupante desses estudantes, à ausência de ações discursivas e à transversalidade da temática Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde na matriz curricular do curso estudado, como observado nos documentos pesquisados (Tabela 4).

2.4.4.3 Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde

A média das respostas para essa dimensão foi de 2,8 pontos para o primeiro ano, 3,7 para o segundo ano, 3,4 para o terceiro e o quarto anos, 3,7 para o quinto ano e 3,0 para o sexto ano. Ao compará-las, verificou-se que houve diferença significativa entre elas, com $p < 0,0001$ (Tabela 4). O segundo e o quinto anos apresentaram maiores pontuações; o primeiro e o sexto anos, as menores pontuações. O terceiro e quarto anos comportaram-se como intermediários, ou seja, não diferiram do quinto, do primeiro, nem do sexto ano.

Utilizando-se a tabela de intervalo de médias, pode-se interpretar que os estudantes de todos os anos do curso tiveram atitude preocupante em face das assertivas dessa dimensão. E, observando especificamente na Tabela de Complemento, do sexto ano (Apêndice B), observou-se a atitude negativa (média = 2,4) para a assertiva C2 “*Conheço a forma de*

destinação do RSS”, em zona de perigo precisando de mudanças urgente.

Inferese que a percepção negativa sobre as afirmativas da dimensão encontradas no primeiro ano seja consequência do desconhecimento sobre a Temática RSSS, bem como pelo fato de não se perceber como produtor de resíduos, principalmente nos cenários de laboratório de aprendizagem prática em Laboratórios de Anatomia, Habilidades e outros.

Com relação ao sexto ano, atribui-se a falta de continuidade de ações educativas sobre a temática dentro da academia, fato observado nos documentos institucionais analisados, à insegurança do concluinte (DINI; BATISTA, 2004; ROSA; SIMÕES, 2013) e, possivelmente, aos cenários utilizados pelos estudantes no Internato. Outro agravante é a falta de condições adequadas das unidades, de supervisão contínua e de realimentação do processo através de educação permanente. São fatores citados como agravantes.

2.4.5 Correlação entre as dimensões

Ainda para atender aos objetivos do estudo, foi realizada a matriz de correlação entre as dimensões Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade de Gerenciamento de Resíduos do GRSS, através do coeficiente de correlação de Pearson (r), com margem de erro 5%. Visualiza-se correlação significativa em todas as possibilidades (Tabela 5).

Tabela 5 – Matriz de correlação entre as dimensões (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental, Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde). Maceió (AL), 2022.

Matriz de correlação r Pearson (<i>p</i> -valor)	Consciência Ambiental	Comportamento Pró-Ambiental	Qualidade do GRSS
Consciência Ambiental	-	0,5190 ($p < 0,0001$)	0,5082 ($p < 0,0001$)
Comportamento Pró-Ambiental	-	-	0,5169 ($p < 0,0001$)
Qualidade do GRSS	-	-	-

Coeficiente de correlação de Pearson (r). Margem de erro de 5%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Correlacionando a consciência ambiental com o comportamento pró-ambiental, verificou-se um $r = 0,5190$ e ($p < 0,0001$), ou seja, à medida que a consciência ambiental aumenta, o comportamento pró-ambiental também aumenta de forma significativa e moderada.

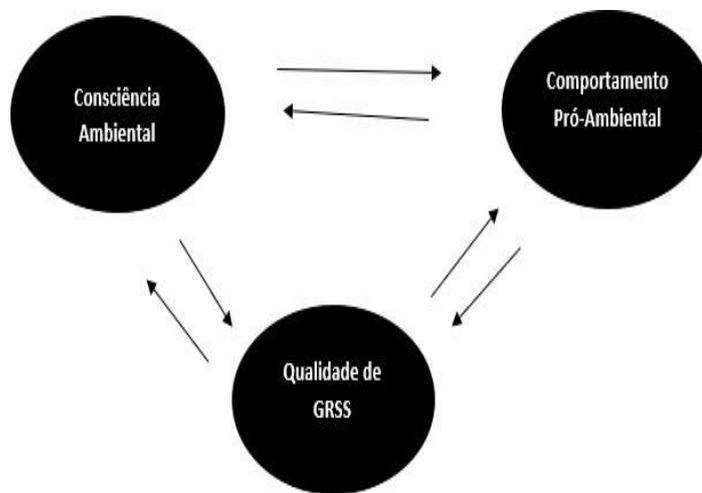
Correlacionando a consciência ambiental e a qualidade do GRSS, verificou-se um $r = 0,5082$ e ($p < 0,0001$), ou seja, à medida que a consciência ambiental aumenta, a qualidade de GRSS também aumenta de forma significativa e moderada.

Correlacionando o comportamento pró-ambiental com a qualidade de GRSS, verificou-

se um $r = 0,5169$ e ($p < 0,0001$), ou seja, à medida que o comportamento pró-ambiental aumenta, a qualidade de GRSS também aumenta de forma significativa e moderada.

A Figura 1 buscou representar a relação entre as dimensões envolvidas no comportamento para a sustentabilidade neste estudo. O resultado encontrado foi diferente da pesquisa de Afonso et al. (2016) relacionado entre as dimensões : consciência ambiental e a qualidade de GRSS. O autor citado não detectou evidências significativas de relação entre as dimensões citadas.

Figura 1 – Modelo da relação entre Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.



Fonte: Dados da pesquisa.

2.4.6 Sustentabilidade, GRSS e os documentos institucionais

Para subsidiar a discussão dos achados da pesquisa, foi realizado estudo de aspecto documental, onde se buscaram os termos e ações referentes à Sustentabilidade e ao GRSS no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), ao Projeto Pedagógico Curricular do curso de Medicina (PPC) e às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCN, 2014). Nesse rastreamento foram encontrados os resultados assinalados abaixo (Quadro 1):

Quadro 1 – Citações dos documentos sobre o termo “Sustentabilidade”

DOCUMENTO	LOCALIZAÇÃO	TERMO e/ou AÇÃO
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais, 2014	Seção I Da Atenção à Saúde. Art. V (p. 2)	Preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde.

PDI – Projeto Desenvolvimento Institucional (Uncisal 2020-2024)	Perfil Institucional Missão Item 1.3.1 (p. 17)	Desenvolver atividades integradas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.
PPC – Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Medicina (Uncisal, 2016)	Valores Item c (p. 13)	Gestão pública sustentável – praticar a gestão pública pela excelência, com foco em resultados, visando à sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.

Fonte: Dados da Pesquisa

O outro termo de busca foi “*resíduos sólidos de saúde*”. Não se encontrou o termo nos documentos citados. Dessa maneira, percebe-se que houve, por parte da instituição, uma preocupação legal apenas com a educação ambiental. Apesar das citações encontradas, os documentos não apontam direções para a materialização das metas. Isto, por um lado, permite uma abertura ao professor, que poderia relacionar a educação ambiental à sua disciplina. Por outro lado, não cria parâmetros mínimos a serem seguidos e metas a serem alcançadas, o que pode ter tornado pouco eficiente o trabalho docente.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de implantar políticas de gerenciamento dos resíduos sólidos de serviços de saúde (GRSS) nos diversos estabelecimentos de saúde, como também nas IESs, é incontestável. Políticas com princípios não apenas para investir na organização e na sistematização das fontes geradoras de RSS, mas, fundamentalmente, para despertar uma consciência humana e coletiva quanto à responsabilidade com a própria vida humana e com o ambiente.

As IES precisam praticar, orientar e monitorar as práticas de GRSS, papel essencial da formação dos graduandos, os quais, naturalmente, geram resíduos durante seu processo de ensino e aprendizagem. A partir dos resultados obtidos neste estudo, percebem-se vários aspectos que devem ser considerados e analisados quanto ao GRSS na instituição pesquisada.

Inicialmente, conclui-se que a qualidade do GRSS tem correlação positiva com a consciência ambiental e o comportamento pró-ambiental, muito embora, neste estudo, a qualidade do GRSS tenha ostentado a menor média entre as dimensões estudadas, apresentando-se em zona de alerta. Infere-se que, de uma maneira geral, os discentes apresentaram dúvidas quanto à adequada segregação e ao descarte dos resíduos.

A pesquisa deparou-se com atitudes semelhantes entre os sexos, biológicos, masculino

e feminino. Quanto ao ano cursado, os estudantes do 5º ano mostraram maior atitude positiva (estatisticamente significativa) nas três dimensões analisadas que os demais, inclusive os do 6º ano.

Os documentos da instituição mostram uma fragilidade ou superficialidade para materializar a sustentabilidade e o RSS no cotidiano do estudante.

Por fim, na pesquisa, observou-se que a percepção dos participantes para a qualidade do GRSS, de todos os anos, requer aprimoramento curricular, com revisão das práticas docentes em biossegurança. Sugere-se que o tema seja destacado nos diversos eventos da instituição, bem como sua inserção de forma transversal no curso. Espera-se que essas medidas venham informar, orientar e padronizar as operações que envolvam o RSS e o manejo realizado pelos profissionais da saúde em formação, no âmbito do ensino e da assistência prestada à população.

O Questionário aplicado na pesquisa mostrou facilidade na aplicabilidade e compreensão satisfatória dos estudantes respondente. Através da análise do resultado foi possível visualizar o perfil dos estudantes nas dimensões pesquisada, e oferecer subsídios para reflexão da IES pesquisada, relacionados as dimensões e especificamente a dimensão voltada para qualidade de GRSS. No entanto, como fragilidade observou-se a falta de estudos sobre a aplicabilidade do instrumento na população discente em IES privadas.

Diante das limitações do estudo e da necessidade de aprofundamento sugerida pelos resultados, indica-se pesquisa qualitativa sobre as oportunidades de aprendizagem em GRSS existentes no currículo.

REFERÊNCIAS

AFONSO, T.; Zanon, M. A. G.; Locatelli, R. L.; Afonso, B. P. D. Consciência ambiental, comportamento pró-ambiental e qualidade de gerenciamento de resíduos em serviços de saúde. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 5(3), 106-119, 2016. doi: 10.5585/geas.v5i3.631

ANDRÉ, S., Veiga T. & Takayanagui A. (2016). Geração de Resíduos de Serviços de Saúde em hospitais do município de Ribeirão Preto (SP), Brasil. *Engenharia Sanitária e Ambiental*, 21(1), 123-130

ALMEIDA, D.; Madruga, L. R.; Lopes, L. F.; Ibdaiwi, T. Comportamento ecológico de alunos pós-graduandos de uma instituição pública. *Desenvolvimento em Questão*, 13(29), 289-310, 2015. doi: 10.21527/2237-6453.2015.29.289-310

ANDRADE, R. M; PIMENTA, A. P. (2017). Comportamentos pró-ambientais e crise ecológica: a importância do indivíduo a partir de sua escala local. *Ciência E Sustentabilidade*, 3(2), 23- 45.

ARBUTHNOTT, K. D. Sustainable Consumption: Attitudes, Actions, and Well-Being. *Analyses of*

Social Issues and Public Policy, v. 12, n. 1, p.204–208, 2012

ARRUDA, E. C. et al. Gênero e atitudes ambientais de reciclagem e limpeza urbana: estudo exploratório em uma feira universitária. **Colloquium Humanarum**, v. 13, p.588-594, 15 dez. 2016. Doi.10.5747/ch.2016.v13.nesp.000894

ARAÚJO, F. R. et al. ARAÚJO, F. R. et al. Comportamentos pró-ecológicos em estudantes recém-ingressos na universidade Vol. 59, p. 46-64, jan./jun. 2022. DOI: 10.5380/dma.v59i0.73737 e-ISSN 2176-9109

AKATU, INSTITUTO; CASTELL, F. **Como e por que os brasileiros praticam o consumo consciente?** São Paulo: Instituto Akatu, 2006.

BARREIROS, F.; FERREIRA, M. P.; VIEIRA, J. Sentimentos e comportamentos em matéria ambiental: detecção de diferenças entre gênero e grupos profissionais. **Notas Econômicas**. v. 19, n. 1, p. 49-64, 2004.

BHAGAWATI, G; NANDWANI, S; SINGHAL, S. Awareness and practices regarding bio-medical waste management among health care workers in a tertiary care hospital in Delhi. **Indian J Med Microbiol**. n. 33, p.580-582, out.-dez. 2015.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 116/2014, de 3 de abril de 2014. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. (2004) Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução da Diretoria Colegiada nº 306, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 dez. 2004

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada nº 222**. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Brasília: Anvisa, 2018.

BRUNO, L. F. C. **Gestão da Qualidade**. Apostilas do curso de Engenharia de Produção da Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, 2001.

CAMPOS, C. B.; POL. E. As crenças ambientais de trabalhadores provenientes de empresa certificada por SGA podem prever comportamentos pró-ambientais fora da empresa? **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 15, n. 2, p. 199- 206, maio/ago. 2010.

COELHO, H. Gestão de rejeitos em saúde: como descartar, aproveitar e gerenciar. **J. Assoc. Nac. Biosseg.**, ano 3, n.10, 2003.

CORRAL-VERDUGO, V. La definición del comportamiento proambiental. **La psicología social en México**, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 466-472, 2000.

CORRÊA, L. B. et al. Conocimiento sobre residuos sólidos de servicios de salud en la formación académica: una contribución a la educación ambiental. **Interface - Comunic.,Saúde, Educ.**, v.9, n.18, p.571-84, set/dez 2005.

DAMIANA et al, 2015. **Comportamento Ecológico de Alunos Pós-Graduandos de uma Instituição Pública Desenvolvimento em Questão**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul Ijuí, v. 13, n. 29, p. 289-310, enero-marzo, 2015

DEUZINI et al. **Comportamento Pró-Ambiental de Educandos de Patos, Paraíba, Relacionados aos Resíduos Sólidos**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n3p387-394>

DINI, Patrícia Skolaude; BATISTA, Nildo Alves. Graduação e prática médica: expectativas e concepções de estudantes de Medicina do 1 ao 6 ano. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 28, p. 198-203, 2004.

DOI, K. M.; MOURA, G. M. S. S. Resíduos sólidos de serviços de saúde: uma fotografia do comprometimento da equipe de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enf. Porto Alegre**, v. 32, n. 2, p. 338-344, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/14802>. Acesso em: 5 mai. 2021.

FACULDADE DE MEDICINA DA UNCISAL. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina**. Maceió, 2016.

FORMAGGIA, D. M. Resíduos de serviços de Saúde. **Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde** (Resumos). p. 3-13. São Paulo, 1995.

GARBIN, A. J. I. et al. A responsabilidade socioambiental na formação acadêmica. O Mundo da Saúde. São Paulo, v. 39, n. 1, p. 119-125, 2015. Disponível em: http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Responsabilidade_Socioambiental_.pdf. Acesso em: 24 mai. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012

GEITENES, A. P. M.; MARCHI, C. M. D. F. A visão dos acadêmicos de fisioterapia sobre os resíduos de serviços de saúde em uma instituição de ensino superior. **Revista Monografias Ambientais**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/38442>. Acesso em: 13 mar. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236130838442>.

GUIMARÃES, Paulyne Souza Silva; VILELA, Rosana Quintella Brandão; DE MELO SILVA, Rillary Caroline. Processo formativo do enfermeiro frente ao gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: uma percepção discente. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e16310212280-e16310212280, 2021.

GOMES A. ET AL. Sustentabilidade ambiental: gerenciamento de resíduos odontológicos no Serviço Público. *Revista Cubana de Estomatologia*, v. 54, n. 2, p. 1- 11, 2017.

GUSMÃO, O. S. Reciclagem artesanal na UEFS: estratégia educacional na valorização do meio ambiente. In: **Congresso Nacional de Meio Ambiente Na Bahia**, v. 2. Anais... Salvador: UFBA, 2000

HOBSON, K. Thinking habits into action: the role of knowledge and process in questioning household consumption practices. *Local Environment*, v. 8, n. 1, p. 95-112, 2003.

LAMBIN, J. J. *Marketing Estratégico*. 4a ed. Madrid: McGraw- Hill, 2002

LEE, K. (2009), "Diferenças de gênero no comportamento de compra verde dos consumidores adolescentes de Hong Kong", *Journal of Consumer Marketing*, vol. 26 No. 2, pp. 87-96. <https://doi.org/10.1108/07363760910940456>

MINAYO, M. C. Apresentação. In: GOMES, R. **Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Instituto Sírio Libanês, 2014.

MULLER, A. M. et al. Um olhar exploratório sobre os resíduos de serviços de saúde para os cursos da área da saúde numa universidade comunitária do Sul do Brasil. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. Santa Maria, v. 17, n. 17, p. 3.327-3.335, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/10659>. Acesso em: 24 mai. 2021.

MORESCHI, C. et al. A importância dos resíduos de serviços de saúde para docentes, discentes e egressos da área da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 2, p. 20-6. jun. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/43998>. Acesso em: 24 fev. 2021

MOHR, K. A. J.; MOHR, E. S. Understanding Generation Z students to promote a contemporary learning environment. **Journal on Empowering Teaching Excellence**, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://digitalcommons.usu.edu/jete/vol1/iss1/9>. Acesso em: 24 mai. 2021.

MATTAR, H. *Educando para o consumo consciente: aprendizados*. Brasília: Correio Brasiliense, 2013.

MOTTA, S. L. S.; OLIVEIRA, B. O marketing ecológico como vantagem competitiva. **REGE Revista de Gestão**, v. 14, n. 2, p. 49-59, 2007

NAGAR, K. An empirical investigation into the influence of green advertising on brand loyalty. *Journal of Services Research*, v. 13, n. 2, 2013.

[https://novo.uncisal.edu.br/uploads/2019/10/PLANO-DE-DESENVOLVIMENTO-INSTITUCIONAL-\(2015-2019\).pdf](https://novo.uncisal.edu.br/uploads/2019/10/PLANO-DE-DESENVOLVIMENTO-INSTITUCIONAL-(2015-2019).pdf)

OLIVEIRA, L. et al. Fatores associados ao manejo adequado de resíduos de serviços de saúde entre profissionais de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, n. 32, 2018.

OTERO, G. G. P. (2010). *Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior: práticas dos campi da Universidade de São Paulo (Dissertação de mestrado)*. Programa de Pós-graduação em Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo, São Paulo.

OTTONICAR, S. L. C., Santos, B. R. P., Damian, I. P. M., & Torres, J. (2019). A gestão do conhecimento como processo fundamental para a gestão da qualidade: interrelação que subsidia a tomada de decisão empresarial. *Liinc em Revista*, (15), p. 275-291. <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4478>.

OTTOMAN, J. **Green Marketing**: opportunity for innovation. New Yory: Mc- Graw-Hill,

1998.

PATO, C. M. L. **Comportamento ecológico: relações com valores pessoais e crenças ambientais**. 2004. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

PATO, C.; TAMAYO, A. A escala de comportamento ecológico: desenvolvimento e validação de um instrumento de medida. **Estudos de Psicologia**, n.11, p.289-296, 2006

PAVÃO, Alexandre Cardoso. **Comportamento ecológico da comunidade escolar do Colégio Militar de Santa Maria**. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4779/PAVAO%2c%20ALEXANDRE%20CARDOSO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 7 jun. 2021

PERLIN, A. P. et al. Comportamento ecológico: um estudo com estudantes de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria-RS. **Estudos do CEPE**, n. 44, 84-99, 2016. DOI: 10.17058/cepe.v0i44.7110

TAUCHEN et al. Gestão Ambiental: Um modelo da Faculdade Horizontina. In: **XII SIMPEP**. Bauru, 2006. Disponível em: <http://simpep.feb.unesp.br>. Acesso em: 03 abr.2021
TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: Modelo de implantação em Campus Universitário. **Gestão e Produção**, v.13, n.3, p. 503-515, set/dez.2006.

KUMAR, R. et al. Practices and challenges of infectious waste management: A qualitative descriptive study from tertiary care hospitals in Pakistan. **Pak J Med Sci**. jul.-ago.; v. 31, n. 4, p.795-8, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26430405>. Acesso em: 27 jun. 2021.
LEE, K. Opportunities for green marketing: young consumers. **Marketing Intelligence & Planning**, v. 26, n. 6, p. 573-586, 2009.

SÁ-SILVA, J. R.; DE ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, Ano 1, n. 1, p. 1-14, Jul, 2009.

SAMPIERI, et al. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: McGrawHill, 2006.

SANNI et al. 2014. Knowledge, attitude and practices to eco friendliness among university students in Ajman, U.A.E. **Gulf Medical Journal Ajman**, v. 3, n. S1, p. 125 133.

SCHNEIDER, V. E. et al. Modelos de gestão de resíduos sólidos de serviços odontológicos (RSSO) por meio do índice de geração per capita. In: **Congreso Interamericano de Ingeniería Sanitaria y Ambiental**. v. 28. Anais... Cancun: ABES, 2002. CD-ROM

SENGE, P. M. The fifth discipline, the art and practice of the learning organization, *Performance & Instruction*, v. 30, n. 5, pp. 37-37, 1991.

SOUZA, A. **Formação Profissional em Saúde na Perspectiva do Trabalho em Equipe e da Integralidade no Cuidado: Percepção do Estudante**, São Paulo. 97 f. Dissertação. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2014.

SOARES, Fabiana Pegoraro; RIBEIRO, Wagner Costa. **GERAÇÃO Z-DESAFIOS DA**

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE. **Geoiçã: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE/UEM)**, v. 14, n. 1, p. 52-75, 2022.

STÄHEL, R. **Sustainable development in the shadow of climate change**. Civitas, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 337-353, mai.-ago. 2019.

SILVA, A. A.; FERREIRA, M. Z.; FERREIRA, P. A. Estratégias de marketing verde e o comportamento do consumidor: um estudo confirmatório na grande São Paulo. SIMPOI, Anais... São Paulo, 2009.

SIQUEIRA, M. M.; MORAES, M. S. Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 14, n. 6, p. 2115-2122, 2009.

RALPH, Ana Carolina Lima; MAJER, Alessandra Pereira. **Avanços na Pesquisa, Extensão e Internacionalização em tempos de pós-pandemia**: Anais do III Encontro de Extensão, Pesquisa, Internacionalização e Iniciação Científica-III Encontro EPIC. Revista Expressão Da Estácio, v. 7, n. 2, p. 1-36, 2022.

RANJAN, R. et al. Awareness about biomedical waste management and knowledge of effective recycling of dental materials among dental students. **Journal of International Society of Preventive & Community Dentistry**, v. 6, n. 5, p. 474-479, 2016.

ROBERTS, A. J. (1996). Green consumers in 1990s: profile and implications for advertising. **Journal of Business Research**, v. 36, n. 3, p. 217-31, 1996.

ROSA, Emanuel Alves; SIMÕES, João Carlos. O universo psicológico do futuro médico. **Revista do Médico Residente**, v. 15, n. 1, 2013.

UNESP-BAURU. Cálculo Amostral.

<http://estatistica.bauru.usp.br/calculoamostral/utiliza%C3%A7ao.php> – acessado em janeiro de 2022

VACCARI, L. C., COHEN, M.; DA ROCHA, A. M. C. O hiato entre atitude e comportamento ecologicamente conscientes: um estudo com consumidores de diferentes gerações para produtos orgânicos. **Gestão.Org Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**. v. 14. Recife, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.21714/1679-18272016v14Esp.p44-58>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestaoorg/article/view/22111>. Acesso em: 13 mar. 2022.

VIEIRA, Isabelle Cristina de Oliveira. **Análise do conhecimento sobre gerenciamento de resíduos de serviços de saúde adquiridos pelos residentes multiprofissionais em saúde**. 76 f. Dissertação (Mestrado em Ensino da Saúde) – Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió: 2020.

WELLINGTON et al. **Comportamento Pró-Ambiental e Descarte de Resíduos Sólidos por Estudantes de Arquitetura**: apontamentos para a Educação Ambiental. 2016.

Disponível em: <https://revista.ufrr.br/index.php/rga/article/view/3861>. Acesso em: 12 jun. 2021.

ZAND, Ali Daryabeigi; HEIR, Azar Vaezi. Emanating challenges in urban and healthcare

waste management in Isfahan, Iran after the outbreak of COVID19. **Environmental Technology**, p. 1-26, v. 2, 2020.

3 PRODUTO EDUCACIONAL: VÍDEO: GERANDO E DESCARTANDO RESÍDUOSSÓLIDOS DE SAÚDE EM CENÁRIO DE PRÁTICA

Tipo de Produto: Mídia educacional, tipo vídeo

Público-alvo: Comunidade acadêmica da área da saúde

RESUMO

A utilização de mídias audiovisuais tem sido apresentada como interessante recurso, dada a possibilidade de expandir as perspectivas para a construção e a disseminação do conhecimento. Potencializa a visibilidade e fomenta a reflexão e a participação da comunidade acadêmica. Este vídeo educativo teve como objetivo sensibilizar a comunidade acadêmica sobre sua responsabilidade na geração e no descarte de resíduos de serviço de saúde, conseqüente ao processo ensino e aprendizagem. A construção do produto educacional decorre da pesquisa desenvolvida no mestrado profissional, intitulada *Avaliação sobre consciência ambiental, comportamento pró-ambiental e qualidade de gerenciamento de resíduos sólidos de serviço de saúde: realidade de um curso médico em uma instituição de ensino superior pública de Alagoas*, que mostrou fragilidades na dimensão de qualidade de Gerenciamento de RSS. Para a produção do vídeo, foram utilizados os recursos da plataforma *Animaker*, que é um *software* de criação de conteúdo de vídeos animados. Essa ferramenta pode se configurar como uma alternativa interessante aos diálogos sobre o tema (RSS), aproximando recursos presentes no cotidiano. O vídeo estará disponível, na forma de material de apoio, no *site* do programa, no reservatório Ufal e no Youtube.

Palavras-chave: Recursos audiovisuais; Aprendizagem; Vídeos educativos; Gerenciamento de Resíduos; Instituições Acadêmicas.

ABSTRACT

The use of audiovisual media has been presented as an interesting resource due its possibility to expanding perspectives for knowledge construction and dissemination. It enhances visibility and promote reflection and participation in the academic community. This educational video aimed to raise awareness among the academic community about their responsibility in the generation and disposal of healthcare service residue, resulting from the teaching and learning process. The development of this educational product stems from the research developed in the professional master's degree, entitled "Assessment on environmental awareness, pro- environmental behavior and residue management quality in healthcare services: The Reality of a Medical Course in a Public Higher Education Institution in Alagoas." which showed weaknesses in the RSS Management quality dimension. The video was built using the Animaker Platform. Animaker is an animated video content creation software. This tool can be an interesting alternative for discussions on the topic of healthcare residue, bringing in everyday resources. The video will be available as supporting material on the program's website, Ufal reservoir, and YouTube.

Keywords: Audiovisual resources; Learning; Educational vídeos; Residue Management; Academic Institutions.

3.4 INTRODUÇÃO

O Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) é uma pós-graduação na modalidade profissional e tem como exigência a elaboração de projeto de intervenção, aplicado e incorporado no Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC).

Com base nessa premissa colocada pelos Mestrados Profissionais (MP), o Programa de Pós Graduação em Ensino na Saúde (PPES) da FAMED/Ufal prevê como itens obrigatórios, para conclusão do curso, uma pesquisa e, pelo menos, um produto técnico ou tecnológico oriundo do estudo desenvolvido.

Produtos educacionais são recursos em diversos formatos e linguagens, que têm por objetivo mediar e qualificar o processo de ensino-aprendizagem. Uma de suas principais características é a “reusabilidade”, que diz respeito à capacidade de reutilização dos materiais produzidos, em diferentes contextos de aprendizagem, nas mais diversas áreas do conhecimento (BISOL, 2010).

Para atender às exigências do curso, apresenta-se aqui o produto educacional voltado para a intervenção na prática da mestrandia. Assim, foi elaborado um vídeo com a proposta de utilizá-lo como mediador de diálogos sobre geração e descarte de resíduos sólidos de saúde (RSS).

3.4.4 O Produto Educacional e a pesquisa

O produto em questão originou-se da pesquisa “Avaliação sobre consciência ambiental, comportamento pró-ambiental e qualidade de gerenciamento de resíduos: realidade de um curso médico em uma instituição de ensino superior pública de Alagoas”, desenvolvida durante o período de agosto de 2022 a março de 2023, com estudantes do curso de Medicina.

Essa pesquisa justificou-se pela necessidade de maiores contribuições para o tema da qualidade do gerenciamento de resíduos sólidos de saúde (GRSS) e seu auxílio no processo de formação superior em Medicina, bem como pelo momento de revisão curricular do curso em questão. Os resultados indicaram atitude positiva e confortável nas dimensões de consciência ambiental e comportamento pró-ambiental. Porém, a dimensão de qualidade de GRSS apresentou-se em zona de alerta, com necessidade de aprimoramento. Os documentos institucionais (PDI e PCC) mostraram-se insuficientes para materializar a sustentabilidade e o RSS no cotidiano do estudante.

Diante desses resultados e observando a necessidade de sensibilizar o graduando do

curso de Medicina da sua responsabilidade na geração e descarte de resíduos de serviço de saúde, consequente de sua aprendizagem prática, bem como o espaço de atuação da mestrandia, foi proposta a elaboração de um vídeo educativo para mediar diálogos institucionais sobre geração e descarte de resíduos sólidos de saúde (RSS), possibilitando uma maior reflexão sobre o tema.

Estudos apontam para a aceitação do audiovisual como importante mediador do diálogo enquanto uma ferramenta capaz de dar visibilidade às experiências locais e regionais, possibilitando trocas de saberes e vivências, pois os sentidos permanecem estimulados por meio de som, depoimentos e imagens em movimentos (CARVALHO, 1993).

Os vídeos educativos são ferramentas importantes para os discentes, que na utilização dos recursos audiovisuais, podem explorar contextos e realidades diferentes. Seu uso em sala de aula facilita a compreensão de conteúdos pelo grupo, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade do aluno e do seu papel social (SILVA, 2017).

O produto educacional teve como objetivo sensibilizar a comunidade acadêmica de sua responsabilidade na geração e no descarte de resíduos de serviço de saúde, consequentes ao processo ensino-aprendizagem.

3.4.5 Resíduos Sólidos de Saúde

No Brasil, a gestão de RSS é orientada pela Resolução de Diretoria Colegiada – RDC nº 306/2004 e pela Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente – Conama 358/2005, que dispõe sobre o gerenciamento de RSS e sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos. A primeira define o gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde como um conjunto de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e encaminhá-los de forma segura e eficiente, objetivando a proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública e do meio ambiente; estabelece que a responsabilidade sobre os resíduos é dos geradores (AQUINO; SILVA; SANCHES, 2017).

Conforme a RDC nº 222, de 28 de março de 2018, Anvisa, e a RDC nº 358, de 29 de abril de 2005, Conama (Brasil, 2005), os resíduos hospitalares podem ser classificados em cinco grupos distintos, a saber: grupo A: Resíduos infectantes; grupo B: Resíduos de origem química; grupo C: Resíduos radioativos; grupo D: Resíduos comuns; grupo E: Resíduos perfurocortantes, conforme as características e riscos que oferecem ao meio ambiente e à saúde (MARCHIORATO, 2017).

Os RSS possuem, com frequência, natureza infecciosa, podendo conter uma variedade de micro-organismos patogênicos, produtos químicos, objetos cortantes, ou até mesmo serem genotóxicos e radioativos. A exposição aos resíduos de serviços de saúde pode acarretar ferimentos e doenças, em especial, infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e os vírus da hepatite B e C, para os quais há fortes ênfases de transmissão por meio de resíduos de serviços de saúde (PADMANABHAN; BARIK, 2019).

As Faculdades e Universidades são comparadas com pequenos micronúcleos, que envolvem atividades de ensino, pesquisa, extensão e atividades referentes à sua operação por meio de alojamentos, restaurantes, área de conveniência etc. A fim de praticar aquilo que ensinam, torna-se indispensável que incorporem e coloquem também em prática os princípios da sustentabilidade (TACHEM et al., 2006). Devem orientar sobre a importância do descarte do resíduo gerado, de forma adequada, pois a responsabilidade pelo descarte do resíduo é de quem o gerou (BRASIL, 2004).

A instituição pesquisada, como ambiente de ensino, naturalmente gera RSS, através dos seus cenários de aprendizagem, como: laboratórios de anatomia, histologia, simulação e outros. Os estudantes da graduação do curso de Medicina, durante o seu primeiro ano da graduação, utilizam os laboratórios citados, em seu processo de aprendizagem. No laboratório de anatomia, especificamente, geram-se resíduos infectantes ou biológicos, comuns e perfurocortantes, como: luvas, máscaras, gorro, papel toalha, lâmina de bisturi e outros, por conta da aprendizagem e execução de técnicas, como higienização das mãos e dissecação de peças anatômicas. Ações na geração de resíduos iniciam-se em sua formação básica e se intensificam durante o Estágio Supervisionado Obrigatório.

3.4.6 O audiovisual como mediador de diálogos

O diálogo é uma das principais necessidades dos seres humanos, essencial à sobrevivência. Assim, este deve ser o ponto central do ensino, no qual educadores e educandos são ativos e igualmente importantes no processo.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja amplamente favorecido, é necessário que as práticas pedagógicas favoreçam a integração de vários sentidos, como imaginação, intuição, colaboração e relações emocionais, uma vez que os aspectos estéticos, tais como a fotografia, o filme, a música, a dança, o teatro, a literatura e as artes plásticas, agregam uma sofisticação à relação ensino-aprendizagem, pois proporcionam vivência, interação e interatividade, conectando sentidos, sentimentos e razão (MORAES; TORRES,

2004).

Este fato é corroborado pela afirmativa de Moran (2013), de que “aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos, relacionamos, estabelecemos laços entre o que estava disperso, dando-lhe significado e encontrando um novo sentido”. Desta forma, é possível atribuir aspectos importantes para a promoção da interatividade como fonte de conhecimento e educação, aspectos estes que extrapolam a linguagem escrita, o que inclui sons, imagens, formas e sentimentos.

Moran (2013) ainda complementa, afirmando que o vídeo educacional não deve simplesmente reproduzir conteúdo, mas deve favorecer a produção de novas formas de interação entre o conteúdo, os estudantes e o contexto.

Trata-se de uma ferramenta estratégica e muito assertiva de comunicação para com o público, por seu formato atrativo e de grande potencial para se transmitir, por meio de alguns minutos de duração, as potencialidades, valores e objetivos do objeto em questão (SILVA FILHO, 2019).

3.5 METODOLOGIA

Em um mundo sob constantes transformações socioeconômicas e culturais, a educação precisa ir além da assimilação certificada de saberes e da simples transferência de conhecimento. É preciso interagir com a comunidade a partir de processos emancipatórios e transformadores, nos quais os sujeitos envolvidos conhecem a realidade e, sobretudo, a interpretam e transformam (FREIRE, 1992).

Exercitando o “aprender a fazer, fazendo”, vinculando um conteúdo a sua realidade vivida, a mestrandia elaborou um vídeo educativo, intitulado “Gerando e Descartando Resíduos Sólidos de Saúde em Cenário de Prática”, tendo como público-alvo a comunidade acadêmica.

A opção por confeccionar um vídeo para dar forma a esse trabalho se deu por entender que a principal finalidade desse modelo de produção audiovisual é publicizar determinado conteúdo de forma dinâmica, objetiva e sensorial, mediante uma mensagem clara, com recursos como imagens e sons, para que conquistem a atenção do espectador.

Também é importante escolher um meio que seja mais fácil e ágil para ser visto, sobretudo nos dias atuais, em que a velocidade das informações e do cotidiano das pessoas é cada vez maior.

A elaboração do vídeo se deu através dos passos operacionais sistematizados da

seguinte forma: pré-produção, produção e pós-produção.

Na etapa de pré-produção, foi realizada a definição do tema: Geração e Descarte de RSS em Atividade Prática; além da busca de literatura para subsidiar a criação de um roteiro. Foram acessados artigos científicos, em bases de dados como *Google Acadêmico*, *SciELO* e *Lilac*, utilizando os descritores “RSS”, “Vídeos Educativos”, “Ensino\Aprendizagem”, como também plataformas como *YouTube*, assistindo a vídeos sobre o tema, os quais subsidiaram a elaboração de um roteiro.

A escolha do roteiro teve como base inicial uma motivação proveniente da necessidade da sensibilização do estudante de Medicina, no processo de geração e descarte dos RSS gerados durante sua aprendizagem prática no laboratório de anatomia.

Ao longo do vídeo objetiva-se mostrar: o papel da IES na geração e descarte de RSS, o conceito GRSS, a classificação dos tipos de RSS, a relação da geração dos RSS em fazer técnico, a contextualização das boas práticas de GRSS em laboratório de anatomia. Esta última parte do vídeo aborda como exemplo um momento de aprendizagem prática, realizada no laboratório de anatomia, como: higienização das mãos e dissecação de peças anatômicas. Anatomia é um dos primeiros cenários de prática onde o estudante gera e descarta RSS. Consequentemente, pode replicar este comportamento em outros cenários práticos durante a sua formação.

A produção do vídeo seguiu o roteiro estabelecido, o qual foi o guia para todo o processo. Foram utilizados *softwares* como *Adobe Premiere* e *Animaker*. O *software Adobe Premiere* foi utilizado na edição dos cortes e do áudio; já o *Animaker*, para a animação. Tem duração de 2 minutos e 39 segundos; possui uma linguagem audiovisual leve, com imagens coloridas adequadas à linguagem oral.

Para chegar à versão final do vídeo, foram realizados alguns ajustes na versão apresentada, conforme indicado pela banca de qualificação, pela orientadora e pela coorientadora deste trabalho. Esses ajustes ocorreram nas cenas, nas falas e nos pequenos textos que aparecem ao longo de sua duração. Todo esse esforço de montagem foi muito importante para trazer a mensagem à qual o material se destina, estabelecendo harmonia entre conteúdos e falas.

Cabe ressaltar que para a realização deste trabalho contou-se com o apoio de um profissional que trabalha especificamente com a produção e a edição de vídeos, por dois motivos: primeiro, por a mestrandia não dominar a técnica adequadamente para confeccionar e desenvolver um bom material: segundo, porque esse produto deve primar por apresentar uma

boa confecção e edição, com qualidade profissional, visto que será utilizado pela disciplina de Biossegurança e estará à disposição da instituição para outros momentos, quando for pertinente a exibição do vídeo.

3.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vídeo é uma importante ferramenta educacional, constituindo recurso tecnológico adequado para uso na educação, desde que seja utilizado de maneira adequada, com o devido planejamento e combinado com outras mídias e recursos didáticos.

Este produto educacional objetiva ser um instrumento de mediação de diálogos sobre o GRSS, não só para a comunidade acadêmica, como também para que o público externo possa conscientizar-se e colaborar com esta importante ação.

Com isso, pretende-se promover um novo olhar, por parte da instituição e dos estudantes, em relação ao RSS por eles produzido durante o processo de ensino-aprendizagem na formação em saúde.

A elaboração do vídeo deu a oportunidade, enquanto mestrandos, de aprender e ressignificar a vivência prática como docente, assim como a possibilidade da inserção de novas ferramentas no processo ensino-aprendizagem.

Acredita-se que a forma dinâmica, lúdica e contextualizada do produto proporcionará à comunidade acadêmica a aprendizagem, a interação e a reflexão sobre o seu papel social na geração e descarte dos RSS.

REFERÊNCIAS

AGUIAR R. V., CASSIANI S. H. B. Desenvolvimento e avaliação de ambiente virtual de aprendizagem em curso profissionalizante de enfermagem. **Rev. latinam enfermo**. v. 15, n. 6, p. 1086-91, 2007.

AQUINO, R. G., SILVA, C. F. G., & SANCHES, A. C. (2017). Indicadores de gestão de resíduos sólidos de saúde de um hospital escola de grande porte. Unifunc. **Ciências da Saúde e Biológicas**. v. 1, n. 1, p. 72-86. DOI: <https://doi.org/10.24980/rfcenf.v1i1.2176>

BISOL, C. A. Ciberespaço: terceiro elemento na relação ensinante/ aprendiz. In: VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. S. (Org.) **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. p. 21-32.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada nº 306, de 7 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília: Anvisa, 2004.

- CARVALHO, A.A.A.S. Utilização e exploração de documentos audiovisuais. **Rev. Port.Educação**. v. 6, n. 3, p. 13-21, 1993.
- COUTINHO, C.P. A influência das teorias cognitivas na investigação em Tecnologia Educativa: pressupostos teóricos e metodológicos, expectativas e resultados. **Rev. Port. Educação**. v. 21, n. 1, p. 101-27, 2008.
- HADDAD, A.E et al. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. **Rev Saúde Pública**. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102010005000015>
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- MARCHIORATO, Alex. **Gestão hospitalar**: serviços de higiene limpeza e manutenção. Curitiba: Inter saberes, 2017.
- MORAES, M. C.; TORRES, S. L. **Sentir e pensar**: fundamentos e práticas para reencantar a educação. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MORAN, José Manuel. **Caminhos que facilitam a aprendizagem**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Disponível em http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/camin.pdf, 2013.
- PADMANABHAN, K.K.; BARIK, D. Riscos para a saúde de resíduos médicos e seu descarte. **Energia de resíduos orgânicos tóxicos para geração de calor e energia**. p. 99-118. 2019. DOI: 10.1016 / B978-0-08-102528-4.00008-0
- RALPH, Ana Carolina Lima; MAJER, Alessandra Pereira. **Avanços na Pesquisa, Extensão e Internacionalização em tempos de pós-pandemia**: Anais do III Encontro de Extensão, Pesquisa, Internacionalização e Iniciação Científica-III Encontro EPIC. Revista Expressão DaEstácio, v. 7, n. 2, p. 1-36, 2022.
- SILVA FILHO, Renato Costa. **Vídeo Institucional" Recycle UFBA"**: Programa Institucional de Coleta Seletiva da UFBA. 2019. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29992>. Acesso em: 03 abr. 2022.
- SILVA, J.M. Novas tecnologias em sala de aula. **R Ci Salud Educ Econ**. In: Atas do 6º Simpósio Internacional em Educação e Comunicação, p. 05-07, ago. Aracaju, 2017. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/193/189>. Acesso em: 2 abr. 2022. dez, p. 588-594, 2016. ISSN: 1809-8207. DOI:10.5747/ch.2016.v13.nesp.000894
- TAUCHEN et al. Gestão Ambiental: Um modelo da Faculdade Horizontina. In: **XII SIMPEP**. Bauru, 2006. Disponível em: <http://simpep.feb.unesp.br>. Acesso em: 03 abr. 2022.

WILLIAMS, S. Education and the information revolution. In: Paine N, editor. **Open learning in transition**. p. 3-13. London: Kogan Page, 1988.

4 CONSIDERAÇÕES GERAIS DO TACC

A oportunidade de cursar MPES foi algo muito significativo em minha vida pessoal e profissional. Através da minha vivência no mestrado, tive a oportunidade de conhecer e experimentar outras formas do processo ensino-aprendizagem, entre as quais o uso da tecnologia.

Vivenciei o ato da pesquisa buscando um olhar de possível intervenção nos resultados que mostraram fragilidade, considerando que o propósito maior do MPES é propiciar intervenção e a ressignificação da vivência prática.

Enquanto mestranda, desenvolvi uma pesquisa com o objetivo de investigar a relação consciência ambiental, o comportamento pró-ambiental e a qualidade de gerenciamento de resíduos sólidos de saúde junto aos estudantes de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior Pública de Alagoas. Nesta Instituição, ministrou a disciplina de Biossegurança aos estudantes no primeiro ano da graduação.

Na análise dos dados da pesquisa, observei que as dimensões pesquisadas influenciam-se mutuamente. Os estudantes mostraram uma atitude positiva para as dimensões de consciência ambiental e comportamento pró-ambiental, no entanto, para a dimensão de qualidade do GRSS, a atitude foi preocupante, surgindo como uma zona de alerta, com necessidade de aprimoramento.

O estudante do internato, especificamente o do 6º ano, requer uma maior atenção. Daí a necessidade de aprofundamento da pesquisa com um olhar qualitativo. Este olhar, inclusive, esteve como objetivo do projeto dessa pesquisa. Porém, por conta da pandemia e do tempo regular do mestrado, não foi possível realizar o propósito. Cumpre apontar essa limitação do TACC.

Como forma de contribuição e ressignificação da disciplina de Biossegurança, na formação acadêmica, elaborou-se um produto educacional, do tipo vídeo, entendendo que se trata de uma forma dinâmica para sensibilizar a IES e o estudante dos seus papéis no GRSS. O recurso contextualiza uma situação de Geração e Descarte de RSS, num cenário prático de ensino-aprendizagem.

Como proposta de materialização da intervenção e ressignificação da disciplina de Biossegurança, será realizada uma parceria com o coordenador da disciplina de Anatomia, visando à aplicação e implementação de boas práticas de GRSS no laboratório dessa disciplina. As ações propostas serão acompanhadas e avaliadas continuamente através dos monitores, técnicos e professores da disciplina de Anatomia.

REFERÊNCIAS GERAIS

- AFONSO, T.; Zanon, M. A. G.; Locatelli, R. L.; Afonso, B. P. D. Consciência ambiental, comportamento pró-ambiental e qualidade de gerenciamento de resíduos em serviços de saúde. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 5(3), 106-119, 2016. doi: 10.5585/geas.v5i3.631
- ANDRÉ, S., Veiga T. & Takayanagui A. (2016). Geração de Resíduos de Serviços de Saúde em hospitais do município de Ribeirão Preto (SP), Brasil. *Engenharia Sanitária e Ambiental*, 21(1), 123-130
- AGUIAR R.V, CASSIANI S.H.B. Desenvolvimento e avaliação de ambiente virtual de aprendizagem em curso profissionalizante de enfermagem. **Rev. latinam enfermo.** v. 15, n. 6,p. 1086-91, 2007.
- ANDRADE, R. M., & Pimenta, A. P. (2017). Comportamentos pró-ambientais e crise ecológica: a importância do indivíduo a partir de sua escala local. *Ciência E Sustentabilidade*, 3(2), 23- 45.
- ALMEIDA, D.; Madruga, L. R.; Lopes, L. F.; Ibdaiwi, T. Comportamento ecológico de alunos pós-graduandos de uma instituição pública. *Desenvolvimento em Questão*, 13(29), 289-310, 2015. doi: 10.21527/2237- 6453.2015.29.289-310
- AQUINO, R. G., SILVA, C. F. G., & SANCHES, A. C. (2017). Indicadores de gestão de resíduos sólidos de saúde de um hospital escola de grande porte. *Unifunec. Ciências da Saúde e Biológicas*. v. 1, n. 1, p. 72-86. DOI: <https://doi.org/10.24980/rfconf.v1i1.2176>
- ARBUTHNOTT, K. D. Sustainable Consumption: Attitudes, Actions, and Well-Being. *Analyses of Social Issues and Public Policy*, v. 12, n. 1, p.204–208, 2012.
- ARAÚJO, F. R. et al. ARAÚJO, F. R. et al. Comportamentos pró-ecológicos em estudantes recém-ingressos na universidade Vol. 59, p. 46-64, jan./jun. 2022. DOI: 10.5380/dma.v59i0.73737 e-ISSN 2176-9109
- ARRUDA, E. C. et al. Gênero e atitudes ambientais de reciclagem e limpeza urbana: estudo exploratório em uma feira universitária. **Colloquium Humanarum**, v. 13, p.588-594, 15 dez. 2016. Doi.10.5747/ch.2016.v13.nesp.000894
- AKATU, INSTITUTO; CASTELL, F. **Como e por que os brasileiros praticam o consumoconsciente?** São Paulo: Instituto Akatu, 2006.
- BARROS, N. F. **As ciências sociais na educação médica.** São Paulo: Hucitec, 2016.
- BARREIROS, F.; FERREIRA, M. P.; VIEIRA, J. Sentimentos e comportamentos em matéria ambiental: detecção de diferenças entre gênero e grupos profissionais. **Notas Econômicas**. v.19, n. 1, p. 49-64, 2004.
- BISOL, C. A. Ciberespaço: terceiro elemento na relação ensinante/ aprendiz. In: VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. S. (Org.) **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários.** Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

p. 21-32.

BESCOROVAINE, W. et al. Comportamento pró-ambiental e descarte de resíduos sólidos por estudantes de arquitetura: apontamentos para a educação ambiental. **Rev. Geogr. Acadêmica**. v.10, n.2, p. 105-115, 2016. ISSN 1678-7226

BHAGAWATI, G; NANDWANI, S; SINGHAL, S. Awareness and practices regarding bio-medical waste management among health care workers in a tertiary care hospital in Delhi. **Indian J Med Microbiol**. n. 33, p.580-582, out.-dez. 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada nº 306, de 7 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília: Anvisa, 2004.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução Conselho Nacional do Meio Ambiente nº 358, de 29 de abril de 2005**. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Brasília: CONAMA, 2005.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 116/2014, de 3 de abril de 2014. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada nº 222**. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Brasília: Anvisa, 2018.

BRUNO, L. F. C. **Gestão da Qualidade**. Apostilas do curso de Engenharia de Produção da Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, 2001.

BONIFÁCIO, M. A. et al. Avaliação do Impacto do Consumo de Papel de uma Instituição de Ensino Superior. **XIII Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas (Anais)**, 2016.

BONILLA-ALDANA, D. K. et al. Brazil burning! What is the potential impact of the Amazon wildfires on vector-borne and zoonotic emerging diseases?: a statement from an international experts meeting. **Travel Medicine and Infectious Disease**, v. 31, 2019.

CAMPOS, C. B.; POL. E. As crenças ambientais de trabalhadores provenientes de empresa certificada por SGA podem prever comportamentos pró-ambientais fora da empresa?

Estudos de Psicologia, Natal, v. 15, n. 2, p. 199- 206, maio/ago. 2010.

CANESQUI, A. M. Sobre a presença das ciências sociais e humanas na saúde pública. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 16-21, 2011.

CARVALHO, A.A.A.S. Utilização e exploração de documentos audiovisuais. **Rev. Port. Educação**. v. 6, n. 3, p. 13-21, 1993.

COUTINHO, C.P. A influência das teorias cognitivas na investigação em Tecnologia Educativa: pressupostos teóricos e metodológicos, expectativas e resultados. **Rev. Port. Educação**. v. 21, n. 1, p. 101-27, 2008.

COELHO, H. Gestão de rejeitos em saúde: como descartar, aproveitar e gerenciar. **J. Assoc.Nac. Biosseg.**, ano 3, n.10, 2003.

CORRAL-VERDUGO, V. La definición del comportamiento proambiental. **La psicología social en México**, [s.l.], v. 8, n. 1, p. 466-472, 2000.

CORRÊA, L. B. et al. Conocimiento sobre residuos sólidos de servicios de salud en la formación académica: una contribución a la educación ambiental. *Interface - Comunic.,Saúde, Educ.*, v.9, n.18, p.571-84, set/dez 2005.

CREDIDIO, Fernando. **Triple Bottom Line: o tripé da sustentabilidade**. Filantropia. 2008. Disponível em:
<https://www.filantropia.org/informacao/triple_bottom_line_o_tripe_da_sustentabilidade>. Acesso em: 15 fev. 2023.

COSTA, M.A.F, COSTA, M.F.B. Biossegurança: elo estratégico de SST. **Rev CIPA**, 2002.

DAMIANA et al, 2015. **Comportamento Ecológico de Alunos Pós-Graduandos de uma Instituição Pública Desenvolvimento em Questão**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul Ijuí, v. 13, n. 29, p. 289-310, enero-marzo, 2015.

DEUZINI et al. **Comportamento Pró-Ambiental de Educandos de Patos, Paraíba, Relacionados aos Resíduos Sólidos**, 2021. DOI:
<https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n3p387-394>

DÍAZ, S. et al (org.). **Summary for policymakers of the global assessment report on biodiversity and ecosystem services of the Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services**. Bonn: Ed. IPBES Secretariat, 2019.

DINI, Patrícia Skolaude; BATISTA, Nildo Alves. Graduação e prática médica: expectativas e concepções de estudantes de Medicina do 1 ao 6 ano. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 28, p. 198-203, 2004.

DO NASCIMENTO, E. P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos avançados**. São Paulo, v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012.

DOI, K. M.; MOURA, G. M. S. S. Resíduos sólidos de serviços de saúde: uma fotografia do comprometimento da equipe de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enf. Porto Alegre**, v. 32, n. 2, p.338-344, 2011. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/14802>. Acesso em: 5 mai. 2021.

FACULDADE DE MEDICINA DA UNCISAL. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina**. Maceió, 2016.

FERREIRA et al. **Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina**: oportunidades para ressignificar a formação. *Interface (Botucatu)*. v. 23, n. 1, 2019. DOI:10.1590/interface.170920.

FERRAZ C. O mestrado profissional como política pública para formar recursos humanos para a saúde. In: Amâncio Filho A, Oliveira. **Mestrado profissional em gestão do trabalho e da educação na saúde**: ações e reflexões. Rio de Janeiro: MS/SGTES/ENSP/FIOCRUZ; 2009. p. 29-33.

FORMAGGIA, D. M. Resíduos de serviços de Saúde. **Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde** (Resumos). p. 3-13. São Paulo, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FURTADO, N. F. **A Agenda 2030 e a redução das desigualdades no Brasil**: Análise da Meta 10.2. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, Escola Nacional de Administração Pública. 45p. Brasília, 2018.

GEITENES, A. P. M.; MARCHI, C. M. D. F. A visão dos acadêmicos de fisioterapia sobre os resíduos de serviços de saúde em uma instituição de ensino superior. **Revista Monografias Ambientais**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/38442>. Acesso em: 13 mar. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236130838442>.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GARBIN, A. J. I. et al. A responsabilidade socioambiental na formação acadêmica. *O Mundo da Saúde*. São Paulo, v. 39, n. 1, p. 119-125, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Responsabilidade_Socioambiental_.pdf. Acesso em: 24 mai. 2021.

GODARD, Olivier. O desenvolvimento sustentável: paisagem intelectual. In: CASTRO, Edna; PINTON, Florence (Org.). **Faces do trópico úmido: conceitos e questões sobre desenvolvimento e meio ambiente**. Belém: Cejup/Ufpa-NAEA, 1997.

GUIMARÃES, Paulyne Souza Silva; VILELA, Rosana Quintella Brandão; DE MELO SILVA, Rillary Caroline. Processo formativo do enfermeiro frente ao gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: uma percepção discente. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e16310212280-e16310212280, 2021.

GOMES A. ET AL. Sustentabilidade ambiental: gerenciamento de resíduos odontológicos

no Serviço Público. *Revista Cubana de Estomatologia*, v. 54, n. 2, p. 1- 11, 2017.

GUSMÃO, O. S. Reciclagem artesanal na UEFS: estratégia educacional na valorização do meio ambiente. In: **Congresso Nacional de Meio Ambiente Na Bahia**, v. 2. Anais... Salvador: UFBA, 2000

HADDAD, A.E et al. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. **Rev Saúde Pública**. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102010005000015>

HERNÁNDEZ-SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ-COLLADO, Carlos; BAPTISTA-LUCIO, Pilar. Analisis de los datos cuantitativos. **Metodología de la investigación**, p. 407-499, 2006.

HOBSON, K. Thinking habits into action: the role of knowledge and process in questioning household consumption practices. *Local Environment*, v. 8, n. 1, p. 95-112, 2003.

HODGSON, G. M. Economics and the return to Mecca: the recognition of novelty and emergence. *Structural Change and Economic Dynamics*, v. 8, n. 4, p. 399- 412, 1997.

HORA, H. R. M.; MONTEIRO, G. T. R.; ARICA, J. Confiabilidade em Questionários para Qualidade: Um estudo com o Coeficiente Alfa de Cronbach. *Produto & Produção*, v.11, n.2,p.85-103, 2010.

HYRKÄS, K; APPELQVIST-SCHMIDLECHNER, K; OKSA, L. Validating an instrument for clinical supervision using an expert panel. **Int J Nurs Stud**. v. 40, n. 6, p. 619-625, 2003.

[https://novo.uncisal.edu.br/uploads/2019/10/PLANO-DE-DESENVOLVIMENTO-INSTITUCIONAL-\(2015-2019\).pdf](https://novo.uncisal.edu.br/uploads/2019/10/PLANO-DE-DESENVOLVIMENTO-INSTITUCIONAL-(2015-2019).pdf)

KUMAR, R. et al. Practices and challenges of infectious waste management: A qualitative descriptive study from tertiary care hospitals in Pakistan. **Pak J Med Sci**. jul.-ago.; v. 31, n. 4,p.795-8, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26430405>. Acesso em: 27 jun. 2021. LEE, K. Opportunities for green marketing: young consumers. **Marketing Intelligence & Planning**, v. 26, n. 6, p. 573-586, 2009.

LANDIS, J. R.; KOCH, G.G. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics**. v. 33, n. 159, 1977.

LAMBIN, J. J. *Marketing Estratégico*. 4a ed. Madrid: McGraw- Hill, 2002

LEE, K. (2009), "Diferenças de gênero no comportamento de compra verde dos consumidores adolescentes de Hong Kong", *Journal of Consumer Marketing* , vol. 26 No. 2, pp. 87-96. <https://doi.org/10.1108/07363760910940456>

MARCHIORATO, Alex. **Gestão hospitalar**: serviços de higiene limpeza e manutenção. Curitiba: Inter saberes, 2017.

MORAES, M. C.; TORRES, S. L. **Sentir e pensar**: fundamentos e práticas para reencantar

aeducação. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

MORAN, José Manuel. Caminhos que facilitam a aprendizagem. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Disponível em http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/camin.pdf, 2013.

MATTAR, H. Educando para o consumo consciente: aprendizados. Brasília: Correio Brasiliense, 2013.

MOHR, Kathleen AJ; MOHR, Eric S. Understanding Generation Z students to promote a contemporary learning environment. **Journal on Empowering Teaching Excellence**, v. 1, n.1, p. 9, 2017. Disponível em: <https://digitalcommons.usu.edu/jete/vol1/iss1/9>. Acesso em: 27 jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.15142/T3M05T>

MINAYO, M. C. Apresentação. In: GOMES, R. **Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Instituto Sírio Libanês, 2014.

MULLER, A. M. et al. Um olhar exploratório sobre os resíduos de serviços de saúde para os cursos da área da saúde numa universidade comunitária do Sul do Brasil. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. Santa Maria, v. 17, n. 17, p. 3.327-3.335, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/10659>. Acesso em: 24 mai.2021.

MOHR, K. A. J.; MOHR, E. S. Understanding Generation Z students to promote a contemporary learning environment. **Journal on Empowering Teaching Excellence**, v. 1, n.1, 2017. Disponível em: <https://digitalcommons.usu.edu/jete/vol1/iss1/9>. Acesso em: 24 mai.2021.

MOTTA, S. L. S.; OLIVEIRA, B. O marketing ecológico como vantagem competitiva. **REGE Revista de Gestão**, v. 14, n. 2, p. 49-59, 2007

MORESCHI, C. et al. A importância dos resíduos de serviços de saúde para docentes, discentes e egressos da área da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 2, p. 20-6.jun. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/43998>. Acesso em: 24 fev. 2021

NAGAR, K. An empirical investigation into the influence of green advertising on brand loyalty. **Journal of Services Research**, v. 13, n. 2, 2013.

OLIVEIRA, L. et al. Fatores associados ao manejo adequado de resíduos de serviços de saúde entre profissionais de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, n. 32, 2018.

OTTONICAR, S. L. C., Santos, B. R. P., Damian, I. P. M., & Torres, J. (2019). A gestão do conhecimento como processo fundamental para a gestão da qualidade: interrelação que subsidia a tomada de decisão empresarial. *Liinc em Revista*, (15), p. 275-291. <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4478>.

OTTMAN, J. **Green Marketing**: opportunity for innovation. New Yory: Mc- Graw-

Hill,1998.

PADMANABHAN, K.K.; BARIK, D. Riscos para a saúde de resíduos médicos e seu descarte. **Energia de resíduos orgânicos tóxicos para geração de calor e energia.** **PubMedCentral**, p. 99-118, 2019. DOI: 10.1016 / B978-0-08-102528-4.00008-0

PATO, C. M. L. **Comportamento ecológico: relações com valores pessoais e crenças ambientais.** 2004. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

PATO, C.; TAMAYO, A. A escala de comportamento ecológico: desenvolvimento e validação de um instrumento de medida. **Estudos de Psicologia**, n.11, p.289-296, 2006.

PAVÃO, Alexandre Cardoso. **Comportamento ecológico da comunidade escolar do Colégio Militar de Santa Maria.** Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4779/PAVAO%2c%20ALEXANDRE%20CARDOSO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 7 jun. 2021

PERLIN, A. P. et al. Comportamento ecológico: um estudo com estudantes de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria-RS. **Estudos do CEPE**, n. 44, 84-99, 2016. DOI: 10.17058/cepe.v0i44.7110

POLIT, D.F; BECK C.T. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. **Res Nurs Health**. v. 29. p. 489-497. out. 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16977646/>. Acesso em: 7 jun. 2021.

RANJAN, R. et al. Awareness about biomedical waste management and knowledge of effective recycling of dental materials among dental students. **Journal of International Society of Preventive & Community Dentistry**, v. 6, n. 5, p. 474-479, 2016.

ROSA, Emanuel Alves; SIMÕES, João Carlos. O universo psicológico do futuro médico. **Revista do Médico Residente**, v. 15, n. 1, 2013.

ROBERTS, A. J. (1996). Green consumers in 1990s: profile and implications for advertising. **Journal of Business Research**, v. 36, n. 3, p. 217-31, 1996.

RUBIO DM, BERG-WEGER M, TEBB SS, LEE S, RAUCH S. Objectifying content validity: conducting a content validity study in social work research. **Soc Work Res**. v. 27. p.94-105, 2003.

SÁ-SILVA, J. R.; DE ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, Ano 1, n. 1, p. 1-14, Jul, 2009.

SAMPIERI, et al. **Metodologia de Pesquisa.** São Paulo: McGrawHill, 2006.

SCHNEIDER, V. E. et al. Modelos de gestão de resíduos sólidos de serviços odontológicos (RSSO) por meio do índice de geração per capita. In: **Congresso Interamericano de Ingeniería**

Sanitaria y Ambiental. v. 28. Anais... Cancun: ABES, 2002. CD-ROM

SILVA FILHO, Renato Costa. **Vídeo Institucional " Recicle UFBA "**: Programa Institucional de Coleta Seletiva da UFBA. 2019. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29992>

SILVA, A. A.; FERREIRA, M. Z.; FERREIRA, P. A. Estratégias de marketing verde e o comportamento do consumidor: um estudo confirmatório na grande São Paulo. SIMPOI, Anais... São Paulo, 2009.

SILVA, J.M. Novas tecnologias em sala de aula. **R Ci Salud Educ Econ.** In: Atas do 6º Simpósio Internacional em Educação e Comunicação, p. 05-07, ago. Aracaju, 2017. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/193/189>. Acesso em: 2 abr. 2022. dez, p. 588-594, 2016. ISSN: 1809-8207. DOI:10.5747/ch.2016.v13.nesp.000894

SCHNEIDER, V. et al. **Manual de gerenciamento de resíduos sólidos em serviços de saúde.** 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

SIQUEIRA, M. M.; MORAES, M. S. Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 14, n. 6, p. 2115-2122, 2009.

SOARES, N. T.; AGUIAR, A. C. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 23, n. 5, p.895-905, 2010.

SOARES, Fabiana Pegoraro; RIBEIRO, Wagner Costa. GERAÇÃO Z-DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE. **Geoiंगा: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE/UEM)**, v. 14, n. 1, p. 52-75, 2022.

SOUZA, A. C. S. et al. Descarte de resíduos infectantes: informações demonstradas e ações praticadas por estudantes de enfermagem e medicina. **Rev. Eletr. Enf.** v. 17, p. 124-130, jan.-mar. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i1.25181>. Acesso em: 25 jul. 2021.

SENGE, P. M. The fifth discipline, the art and practice of the learning organization, *Performance & Instruction*, v. 30, n. 5, pp. 37-37, 1991.

STEDILE, N. L. R. et al. Sistematização de fontes geradoras de resíduos sólidos de serviços de saúde como subsídio para proposição de programas de gerenciamento em estabelecimentos de assistência primária e secundária. In: **IX SILUBESA** – Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, v. 9, Anais... p.1.477-1.486. Porto Seguro: ABES, 2000.

STÄHEL, R. **Sustainable development in the shadow of climate change.** Civitas, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 337-353, mai.-ago. 2019.

TAUCHEN et al. Gestão Ambiental: Um modelo da Faculdade Horizontina. In: **XII SIMPEP.** Bauru, 2006. Disponível em: <http://simpep.feb.unesp.br>. Acesso em: 03 abr.2021
TAUCHEN, J.; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: Modelo de implantação em Campus Universitário. **Gestão e Produção**, v.13, n.3, p. 503-515, set/dez.2006.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança.** Uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

UNCISAL. **Plano de Desenvolvimento Institucional** - PDI 2015-2019. Maceió, jul. 2016.

UNESP-BAURU. Cálculo Amostral.

<http://estatistica.bauru.usp.br/calculoamostral/utiliza%C3%A7ao.php> – acessado em janeiro de 2022

VACCARI, L. C., COHEN, M.; DA ROCHA, A. M. C. O hiato entre atitude e comportamento ecologicamente conscientes: um estudo com consumidores de diferentes gerações para produtos orgânicos. **Gestão.Org Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**. v. 14. Recife, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.21714/1679-18272016v14Esp.p44-58>. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestaoorg/article/view/22111>. Acesso em: 13 mar. 2022.

VIEIRA, Isabelle Cristina de Oliveira. **Análise do conhecimento sobre gerenciamento de resíduos de serviços de saúde adquiridos pelos residentes multiprofissionais em saúde**. 76 f. Dissertação (Mestrado em Ensino da Saúde) – Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió: 2020.

SANNI et al. 2014. Knowledge, attitude and practices to eco friendliness among university students in Ajman, U.A.E. **Gulf Medical Journal Ajman**, v. 3, n. S1, p. 125 133.

SOUZA, A. **Formação Profissional em Saúde na Perspectiva do Trabalho em Equipe e da Integralidade no Cuidado**: Percepção do Estudante, São Paulo. 97 f. Dissertação. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2014.

WELLINGTON et al. **Comportamento Pró-Ambiental e Descarte de Resíduos Sólidos por Estudantes de Arquitetura**: apontamentos para a Educação Ambiental. 2016.

Disponível em: <https://revista.ufrr.br/index.php/rga/article/view/3861>. Acesso em: 12 jun. 2021.

WILLIAMS, S. Education and the information revolution. In: Paine N, editor. **Open learning in transition**. p. 3-13. London: Kogan Page, 1988.

ZAND, Ali Daryabeigi; HEIR, Azar Vaezi. Emanating challenges in urban and healthcare waste management in Isfahan, Iran after the outbreak of COVID19. **Environmental Technology**, p. 1-26, v. 2, 2020.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa como participante do estudo “Avaliação sobre Sustentabilidade e Resíduos Sólidos de Saúde: Realidade de um Curso Médico em uma Instituição de Ensino Superior Pública de Alagoas”, que está sendo desenvolvido por Alenilza Bezerra Costa, aluna do curso de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (Famed), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), sob a orientação da pesquisadora responsável Profa. Dra. Rosana Quintela Brandão Vilela e coorientação da Profa. Dra. Angela Maria Canuto Moreira Mendonça, ambas docentes do referido curso de pós-graduação. Serão cumpridos todos os requisitos das Resoluções 466/12 e 510/16.

O objetivo geral do estudo será “Investigar a Sustentabilidade e Resíduos Sólidos de Saúde: Realidade de um Curso Médico em uma Instituição de Ensino Superior Pública de Alagoas”, junto aos estudantes do Curso de Graduação de Medicina da Uncisal, procurando subsídios para o aprimoramento do currículo.

A pesquisa para atender seus objetivos constará de três etapas, caracterizadas por análise documental, aplicação de um questionário validado e entrevista através de grupo focal. **Primeira etapa:** realizada mediante a análise de documentos institucionais, como DCNs, PDI e PPC, observando como a sustentabilidade e o GRSS são abordados nos documentos. **Segunda etapa:** realizada através da aplicação do Questionário de Sustentabilidade, validado por (Afonso et al., 2016), a 93 estudantes regularmente matriculados no curso de medicina. O Questionário avaliará três dimensões: Comportamento Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade de Gerenciamento de Resíduos em Serviço de Saúde. Cada dimensão possui seis itens, perfazendo um total de 18 itens. O estudante utilizará a Escala de *Linkert* para responder ao questionário, utilizando alternativas como: Concordo Totalmente, Concordo, Nem Concordo nem Discordo, Discordo, Discordo Totalmente. Enviaremos, através do e-mail institucional, por meio de listas ocultas, o link de acesso ao TCLE e o questionário. O estudante só acessará o questionário após a leitura e a anuência do TCLE. **Terceira etapa:** analisará o conhecimento de GRSS através de entrevista por Grupo Focal. O GF será norteado com as seguintes assertivas disparadoras: “A visão do estudante no momento no qual são abordados temas de produção e gerenciamento de RSS no curso”; “O conhecimento sobre as etapas de GRSS”. Esta etapa será desenvolvida apenas com estudantes do 5º e 6º anos, que tenham

participado da primeira etapa da pesquisa. O GF será constituído por dez estudantes, com duração de noventa minutos. Por conta da pandemia, será realizado de forma *online*, pela plataforma *Google Meet*, numa sala virtual, silenciosa, em um local reservado. A pesquisadora fornecerá o *link* de acesso, com dia e horário da realização do GF. Trata-se de um estudo de caso de caráter exploratório, do tipo descritivo-analítico, com abordagem quantitativa e qualitativa. A coleta de dados se dará após a aprovação do CEP. A coleta de dados deverá ser iniciada no mês de agosto de 2022, com previsão de conclusão para novembro de 2022.

A pesquisa poderá ser interrompida ou suspensa, caso seja necessária a reformulação dos objetivos e/ou métodos, ou pela avaliação do orientador e pesquisador, ou quando os resultados não estiverem sendo alcançados.

A pesquisa justifica-se pela importância de observar como a Sustentabilidade e o GRSS são abordados durante a formação acadêmica do estudante de Medicina. A sustentabilidade sofre consequência negativa, a qual é refletida no meio ambiente e na saúde pública, por conta da gestão inadequada dos RSS. Diante desse fato comprovado pela literatura, é relevante a conscientização e a reflexão sobre a problemática dos resíduos, durante a formação acadêmica.

Quanto aos riscos que o GF *online* apresenta, estes são mínimos (cansaço, desconforto e irritabilidade, devido ao tempo sentado, em frente à tela). Para minimizá-los, a pesquisadora propiciará um momento de descontração com alongamento e música. Haverá, também, diálogo com os participantes em caso de alguma queixa. Apesar de o teor da pesquisa não suscitar nenhuma questão de aspecto emocional, caso algum participante se queixe de ansiedade e medo, será encaminhado ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social – NAPS, localizado no 3º andar do prédio sede da Uncisal, no horário das 8h às 18h, de segunda-feira a sexta-feira, e acompanhado(a) pela psicóloga/psicopedagoga Roseane Lima da Silva Raposo.

Segundo a Carta Circular 2/21, que versa sobre pesquisas de forma online, estas poderão trazer também riscos relacionados ao ambiente virtual, como quebra de sigilo e divulgação de imagens. Será assegurada a minimização desses riscos, através da confidencialidade, da privacidade e da proteção da imagem, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas.

O participante poderá, a qualquer momento, recusar-se a continuar participando do estudo, e retornar posteriormente, se assim desejar. Também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

A garantia de indenização, sem nexo causal, será garantida pela pesquisadora caso

Endereço dos (as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Ufal

Endereço: Av. Longitudinal Ufal 1, nº 1.444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o Sintufal

Bairro: Cidade Universitária CEP: 57072-

900UF: AL Município: Maceió

Telefone: (82) 3214-1041 E-mail: cep@ufal.br

Contato de urgência: Sr.^a Alenilza Bezerra

Costa

Endereço:

Telefone:

APÊNDICE B

ANÁLISE ESTATÍSTICA



DSc. Lucyo Wagner Torres de Carvalho

Sócio-Diretor da LWTC Estatística e Planejamento.

Prof. Adjunto de Estatística em cursos de Graduação, Especialização, Residência e Mestrado.
Consultor e Pesquisador na área de Estatística e Probabilidade.

Contatos:

(82) 99909-9361

lwtcestatisticaeplanejamento@outlook.com

<https://www.facebook.com/LWTC-Estat%C3%ADstica-e-Planejamento-1991567314461731/>

Metodologia

Os dados inicialmente foram inseridos agrupados em planilha do Microsoft Office Excel. Posteriormente as variáveis foram organizadas em tabelas. Para descrição dos dados utilizou-se as medidas: frequência absoluta (n), frequência relativa em porcentagem (%), média, desvio padrão (DP), coeficiente de variação (CV), coeficiente alfa de Cronbach, coeficiente de correlação de Pearson (r), e Índice de validade de conteúdo (IVC).

Para comparação das médias obtidas nas dimensões (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental, Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde) entre os sexos (masculino e feminino), utilizou-se o Teste T de Student para grupos independentes.

Para comparação das médias obtidas nas dimensões (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental, Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde) entre os anos que está cursando (primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto), utilizou-se ANOVA e Tukey para comparações múltiplas.

Para a avaliação da confiabilidade do questionário aplicado (por dimensões) calculou-se o coeficiente alfa de Cronbach, com intuito de mensurar a correlação entre respostas dos questionários através da análise do perfil das respostas dadas pelos respondentes. Trata-se de uma correlação média entre perguntas. (Hora, et. Al 2010). De acordo com Landis e Koch (1977) o valor de alfa pode ser categorizado segundo a consistência interna, como: Entre 0,0 e 0,20 (Pequena); Entre 0,21 e 0,40 (Razoável); Entre 0,41 e 0,60 (Moderada); Entre 0,61 e 0,80 (Substancial); Entre 0,80 e 1,0 (Quase perfeita).

Para correlacionar os dados obtidos nas dimensões (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental, Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde), utilizou-se a matriz de correlação de Pearson e teste T de Student.

Para a concordância utilizou-se o Índice de validade de conteúdo (IVC), que é um método muito utilizado na área de saúde (HYRKÄS et al, 2003). O mesmo mede a proporção ou porcentagem de juízes que estão em concordância sobre determinados aspectos do instrumento e de seus itens. Permite inicialmente analisar cada item individualmente e depois o instrumento como um todo. Este método emprega uma escala tipo Likert (RUBIO et al, 2003). Com a participação de seis ou mais juízes, recomenda-se uma taxa não inferior a 0,78 (POLIT e BECK, 2006). Sendo assim, para esse estudo o IVC mínimo aceito foi 0,78.

O software estatístico utilizado para essas análises foram o Bioestat 5.0 e o Microsoft Office Excel. $\alpha=0,05$

Tabela 1: Descrição geral das variáveis qualitativas analisadas: Faixa etária, sexo e ano que está cursando. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió (AL), 2022.

Faixa Etária (anos)	n%
16 – 18	22,2
19 – 21	2122,6
22 – 23	2729,0
24 – 26	2425,8
27 – 29	1111,8
30 – 32	33,2
33 – 35	33,2
36 – 38	11,1
39 – 41	11,1
Sexo	
Masculino	4750,5
Feminino	4649,5
Ano que está CURSANDO	
Primeiro	1617,2
Segundo	1516,1
Terceiro	1617,2
Quarto	1516,1
Quinto	1617,2
Sexto	1516,1

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 2: Comparações das médias obtidas nas dimensões (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental, Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde) por sexo. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste T de Student. Margem de erro de 5%

Consciência Ambiental				
Sexo	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Feminino	46	4,3	0,4	0,1802
Masculino	47	4,1	0,5	
Comportamento Pró-Ambiental				
Sexo	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Feminino	46	3,9	0,6	0,7611
Masculino	47	3,9	0,6	
Qualidade do GRSS				
Sexo	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Feminino	46	3,3	0,7	0,4759
Masculino	47	3,4	0,6	

Fonte: Elaborado pelo autor

As médias das respostas obtidas na dimensão Consciência Ambiental foi de 4,3 pontos para o sexo feminino e 4,1 pontos para o masculino. Ao compará-las, verificou-se que não houve diferença significativa entre elas (tabela 2). Ambas se aproximam de 4.

As médias das respostas obtidas na dimensão Comportamento Pró-Ambiental foi de 3,9 pontos para ambos os sexos. Ao compará-las, verificou-se que não houve diferença significativa entre elas (tabela 2). Ambas se aproximam de 4.

As médias das respostas obtidas na dimensão Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde foi de 3,3 pontos para o sexo feminino e 3,4 pontos para o masculino. Ao compará-las, verificou-se que não houve diferença significativa entre elas (tabela 2). Ambas se encontram entre 3 e 4.

Tabela 3: Comparações das médias obtidas nas dimensões (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental, Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde) por ano que está cursando.

“Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. ANOVA e Tukey. Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem significativamente entre si, com a margem de erro de 5%.

Consciência Ambiental				
Ano que está cursando	n	Média	DP	p-valor
Primeiro	16	4,0 a	0,5	0,0770
Segundo	15	4,3 a	0,5	
Terceiro	16	4,1 a	0,4	
Quarto	15	4,1 a	0,4	
Quinto	16	4,4 a	0,4	
Sexto	15	4,2 a	0,3	
Comportamento Pró-Ambiental				
Ano que está cursando	n	Média	DP	p-valor
Primeiro	16	3,7 b	0,6	0,5
Segundo	15	3,8 ab	0,6	
Terceiro	16	3,9 ab	0,5	

Quarto	15	3,8 ab	0,5	0,0354
Quinto	16	4,3 a	0,5	
Sexto	15	3,7 b	0,5	
Qualidade do GRSS				
Ano que está cursando	n	Média	DP	p-valor
Primeiro	16	2,8 b	0,5	
Segundo	15	3,8 a	0,6	
Terceiro	16	3,4 ab	0,60,0000	
Quarto	15	3,4 ab	0,6	
Quinto	16	3,7 a	0,5	
Sexto	15	3,0 b	0,6	

Fonte: Elaborado pelo autor

*p<0,05

**p<0,01

ANOVA e Tukey. As médias seguidas pela mesma letra na coluna da média não diferem significativamente entre si, com a margem de erro de 5%.

As médias das respostas obtidas na dimensão Consciência Ambiental foi de 4,0 pontos para o primeiro ano, de 4,3 pontos para o segundo ano, de 4,1 pontos para o terceiro ano, de 4,1 pontos para o quarto ano, de 4,5 pontos para o quinto ano, e de 4,2 pontos para o sexto ano. Ao compará-las, verificou-se que não houve diferença significativa entre elas com $p = 0,0770$ (tabela 3).

As médias das respostas obtidas na dimensão Comportamento Pró-Ambiental foi de 3,7 pontos para o primeiro ano, de 3,8 pontos para o segundo ano, de 3,9 pontos para o terceiro ano, de 3,8 pontos para o quarto ano, de 4,3 pontos para o quinto ano, e de 3,7 pontos para o sexto ano. Ao compará-las, verificou-se que não houve diferença significativa entre elas com $p = 0,0770$ (tabela 3). Onde o quinto ano apresentou maior pontuação, o primeiro e o sexto ano as menores pontuações. O segundo, terceiro, quarto e sexto ano se comportaram como intermediários, ou seja, não diferiram do quinto nem do primeiro ano.

As médias das respostas obtidas na dimensão Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde foi de 2,8 pontos para o primeiro ano, de 3,8 pontos para o segundo ano, de 3,4 pontos para o terceiro ano, de 3,4 pontos para o quarto ano, de 3,7 pontos para o quinto ano, e de 3,0 pontos para o sexto ano. Ao compará-las, verificou-se que houve diferença significativa entre elas com $p < 0,0001$ (tabela 3). Onde o segundo e quinto ano apresentaram maiores pontuações, o primeiro e o sexto ano as menores pontuações. O terceiro e quarto ano se comportaram como intermediários, ou seja, não diferiram do quinto nem do primeiro, nem do sexto ano.

Tabela 4: Análise por meio do coeficiente Alfa de Cronbach com base em itens padronizados, por dimensões (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental, Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde). “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022.

Formulário utilizado	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	Nº de itens
Consciência Ambiental	0,5596	6
Comportamento Pró-Ambiental	0,6571	6
Qualidade do GRSS	0,7152	6

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao analisar as respostas obtidas por meio da aplicação do formulário na dimensão Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade do GRSS verificou-se o coeficiente Alfa de Cronbach de 0,5596, 0,6571 e 0,7152, respectivamente (tabela 4). Esses resultados mostraram que a dimensão consciência ambiental apresenta um nível de consistência interna moderada, e as demais dimensões Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade do GRSS apresentaram um nível de consistência interna considerada substancial (Landis e Koch, 1977).

Tabela 5: Descrição das questões e dimensões (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental, Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde), por meio de: frequência absoluta, média, desvio padrão (DP) e coeficiente de variação (CV). “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 20

Questões/Dimensão	n	Média	DP	CV(%)
Consciência Ambiental	93	4,2	0,4	10,5
1A. A preocupação com o meio ambiente interfere na minha decisão de compra	93	3,2	1,0	31,4
2A. Todas as pessoas deveriam se preocupar com a degradação do planeta	93	4,9	0,3	6,4
3A. Tenho plena consciência do potencial infectante dos resíduos de serviços de saúde.	93	4,5	0,6	14,1
4A. Eu me preocupo com as consequências advindas do gerenciamento inadequado dos resíduos gerados nos espaços de prática que eu frequento.	93	4,0	0,9	22,6
5A. A degradação ambiental está relacionada à falta de consciência ambiental.	93	4,4	0,8	18,4
6A. Eu me considero ambientalmente consciente quanto à segregação dos resíduos gerados nos espaços de prática que eu frequento.	93	4,1	0,8	20,0
Comportamento Pró-Ambiental	93	3,9	0,6	15,0
1B. Segrego de maneira diferenciada os diversos tipos de resíduos	93	3,6	1,1	31,4
2B. Tenho cuidado para não contaminar o resíduo comum com outro tipo de resíduo.	93	4,4	0,7	17,2
3B. Sempre realizo o manejo dos resíduos usando os equipamentos de proteção individuais necessários (EPIs. Luvas, máscaras, avental, calçados fechados).	93	3,7	1,1	29,1
4B. Identifico todos os resíduos que gero segundo as normas legais	93	2,8	1,1	38,0
5B. Guardo o papel de bala, quando não tem lixeira por perto	93	4,7	0,7	14,2
6B. Meu comportamento pró-ambiental contribui para melhorar o planeta	93	4,1	0,9	21,7

Qualidade do GRSS	93	3,3	0,6	19,2
1C. Eu tenho conhecimento sobre a classificação dos resíduos de serviços de saúde	93	3,8	1,0	25,0
2C. Eu conheço a forma de destinação final dos resíduos de serviços de saúde após tratamento.	93	3,1	1,2	38,4
3C. Eu contribuo para melhorar a qualidade do gerenciamento dos resíduos	93	3,6	1,0	27,1
4C. Considero o gerenciamento dos resíduos nos espaços de prática que eu frequento como sendo de boa qualidade.	93	3,0	1,1	34,9
5C. Os espaços de prática que eu frequento está apto a ser certificado pelas normas da qualidade	93	3,0	1,0	32,1
6C. Como cidadão, me considero um bom gestor de RSS-Resíduo de Serviços de Saúde.	93	3,5	0,9	24,9

Fonte: Elaborado pelo autor

A dimensão da consciência ambiental recebeu a maior avaliação com a média de 4,2. Ressalta-se nessa dimensão a opinião prevalecente dos respondentes de que as pessoas deveriam se preocupar com a degradação do planeta, com média de 4,9 pontos. Entretanto, avaliam também que a preocupação com o meio ambiente interfere pouco na decisão de compra, com média de 3,2 (tabela 5). A existência de entraves burocráticos e escassez de recursos para a realização das compras pode explicar a baixa influência da preocupação com o meio ambiente sobre a decisão de compra.

A dimensão comportamento pró-ambiental apresentou a segunda maior média (3,9) e um coeficiente de variação de 15,0%, menos homogênea se comparada com a dimensão consciência ambiental. A questão que apresentou maior média foi a 5B. Guardo o papel de bala, quando não tem lixeira por perto (4,7) e também maior homogeneidade de respostas $CV(\%) = 14,2\%$. A de menor média foi a questão 4B. Identifico todos os resíduos que gero segundo as normas legais, com média = 2,8 e $CV(\%) = 38,0\%$ (tabela 5).

Quanto à dimensão qualidade do gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, observou-se que apresentou a menor média dentre as dimensões, com valor de 3,3 pontos. A homogeneidade dos valores que constituiu essa média foi também a menor entre eles, considerando o maior valor coeficiente de variação de 19,2% entre as dimensões. A questão que apresentou a maior média é a 1C. Eu tenho conhecimento sobre a classificação dos resíduos de serviços de saúde, com a maior média = 3,8; e configurou como uma das maiores homogeneidades 25,0%. Outra questão que apresentou valores próximos destes foi a questão 6C. Como cidadão, me considero um bom gestor de RSS-Resíduo de Serviços de Saúde; que apresentou média de 3,5 pontos e um coeficiente de variação de 24,9%. Registrando os valores mais baixos e, por sua vez, com as maiores variabilidades relativas, apresentaram-se as questões 4C. Considero o gerenciamento dos resíduos nos espaços de prática que eu frequento como sendo de boa qualidade, com média de 3,0 pontos e coeficiente de variação igual a 34,9%, a

questão 5C. O laboratório em que trabalho está apto a ser certificado pelas normas da qualidade, com média de 3,0 pontos e coeficiente de variação igual a 32,1%, e a questão 2C. Eu conheço a forma de destinação final dos resíduos de serviços de saúde após tratamento, com média de 3,1 pontos e o maior coeficiente de variação de 38,4% (tabela 5).

Tabela 6: Matrix de correlação entre as dimensões (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental, Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde). “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022.

Coeficiente de correlação de Pearson (r). Margem de erro de 5%.

Matriz de correlação r Pearson (<i>p</i> -valor)	Consciência Ambiental	Comportamento Pró-Ambiental	Qualidade do GRSS
Consciência Ambiental	-	0,5190 (<i>p</i> < 0,0001)	0,5082 (<i>p</i> < 0,0001)
Comportamento Pró-Ambiental	-	-	0,5169 (<i>p</i> < 0,0001)

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao correlacionar as dimensões Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e qualidade do GRSS, entre si (tabela 6), observou-se que houve correlação significativa em todas as possibilidades.

Correlacionando a consciência ambiental e comportamento pró-ambiental, verificou-se um $r = 0,5190$ e ($p < 0,0001$), ou seja, à medida que a consciência ambiental aumenta o comportamento pró-Ambiental também aumenta, de forma significativa e moderada.

Correlacionando a consciência ambiental e qualidade do GRSS, verificou-se um $r = 0,5082$ e ($p < 0,0001$), ou seja, à medida que a consciência ambiental aumenta o comportamento pró-Ambiental também aumenta, de forma significativa e moderada.

Correlacionando o comportamento pró-ambiental e qualidade do GRSS, verificou-se um $r = 0,5169$ e ($p < 0,0001$), ou seja, à medida que a consciência ambiental aumenta o comportamento pró-ambiental também aumenta, de forma significativa e moderada.

Tabela 7: Índice de validade de conteúdo (IVC), por item, por dimensão (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental, Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde) e por questionário (geral). “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022.

Questionário	IVC
Consciência Ambiental	
A1 - A preocupação com o meio ambiente interfere na minha decisão de compra	0.42
A2 - Todas as pessoas deveriam se preocupar com a degradação do planeta	1.00
A3 - Tenho plena consciência do potencial infectante dos resíduos de serviços de saúde.	0.95
A4 - Eu me preocupo com as consequências advindas do gerenciamento inadequado dos resíduos gerados nos espaços de prática que eu frequento.	0.75
A5 - A degradação ambiental está relacionada à falta de consciência ambiental.	0.88
A6 - Eu me considero ambientalmente consciente quanto à segregação dos resíduos gerados nos espaços de prática que eu frequento.	0.85

Geral – Dimensão 1	0.81
Comportamento Pró-Ambiental	IVC
1B. Segrego de maneira diferenciada os diversos tipos de resíduos	0.60
2B. Tenho cuidado para não contaminar o resíduo comum com outro tipo de resíduo.	0.94
3B. Sempre realizo o manejo dos resíduos usando os equipamentos de proteção individuais necessários (EPIs. Luvas, máscaras, avental, calçados fechados).	0.69
4B. Identifico todos os resíduos que gero segundo as normas legais	0.30
5B. Guardo o papel de bala, quando não tem lixeira por perto	0.96
6B. Meu comportamento pró-ambiental contribui para melhorar o planeta	0.82
Geral – Dimensão 2	0.72
Qualidade do GRSS	IVC
1C. Eu tenho conhecimento sobre a classificação dos resíduos de serviços de saúde	0.72
2C. Eu conheço a forma de destinação final dos resíduos de serviços de saúde após tratamento.	0.45
3C. Eu contribuo para melhorar a qualidade do gerenciamento dos resíduos	0.62
4C. Considero o gerenciamento dos resíduos nos espaços de prática que eu frequento como sendo de boa qualidade.	0.38
5C. Os espaços de prática que eu frequento está apto a ser certificado pelas normas da qualidade	0.33
6C. Como cidadão, me considero um bom gestor de RSS-Resíduo de Serviços de Saúde.	0.53
Geral – Dimensão 3	0.51

Fonte: Elaborado pela autora

Após o cálculo das pontuações dos IVC de cada aluno, na dimensão Consciência Ambiental, observou-se uma variação entre 0,42 e 1,00 de concordância. Os itens A1 e A4 não atingiram IVC mínimo recomendado (0,78), onde o item 1 apresentou menor IVC (0,42), e o item 4 apresentou um IVC de 0,75. Mas, ao avaliar a dimensão Consciência Ambiental como todo observou-se um IVC de 0,81. Dessa forma, obteve-se um nível de concordância bem próximo ao mínimo aceito (maior que 0,78) (tabela 7).

Após o cálculo das pontuações dos IVC de cada aluno, na dimensão Comportamento Pró-Ambiental, observou-se uma variação entre 0,30 e 0,96 de concordância. Os itens B1 B3 e B4 não atingiram IVC mínimo recomendado (0,78), onde o item 1 apresentou um IVC (0,60), o item 3 apresentou um IVC de 0,69, e o item 4 apresentou menor IVC (0,30). Ao avaliar a dimensão Comportamento Pró-Ambiental como todo observou-se um IVC de 072. Dessa forma, obteve-se um nível de concordância está abaixo do mínimo aceito (maior que 0,78) (tabela 7).

Após o cálculo das pontuações dos IVC de cada aluno, na dimensão Qualidade do GRSS, observou-se uma variação entre 0,33 e 0,72 de concordância. Dessa forma, na dimensão Qualidade do GRSS como todo, obteve-se um nível de concordância de 0,51, bem abaixo do mínimo aceito (maior que 0,78) (tabela 7).

COMPLEMENTO (1º ANO – DIMENSÃO)

Tabela 1: Descrição da variável sexo, discentes do 1º ano). “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022.

Sexo	n	%
Masculino	9	56.3
Feminino	7	43.7

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 2: Descrição da variável faixa etária, discentes do 1º ano). “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022.

Faixa Etária	n	%
16 a 18	2	12.5
19 a 21	5	31.3
22 a 23	4	25.0
24 a 26	2	12.5
27 a 29	3	18.8

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 3: Descrição por item e por dimensão (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde), discentes do 1º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022.

Itens	Média
A1	3.2
A2	4.9
A3	4.2
A4	4.0
A5	4.0
A6	3.9
Dimensão: Consciência Ambiental	4.0
B1	3.3
B2	4.2
B3	3.6
B4	2.3
B5	4.9
B6	4.1
Dimensão: Comportamento Pró-Ambiental	3.7
C1	3.3
C2	2.4
C3	3.3
C4	2.4
C5	2.3
C6	3.2
Dimensão: Qualidade do GRSS	2.8

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 4: Comparações das médias obtidas na dimensão (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde), por instituição que estudou, dos alunos do 1º ano.) “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste T de Student. Margem de erro de 5%.

Consciência Ambiental				
Geral	N	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	8	3.8	0.5	0.0755
Privada	8	4.3	0.5	
Comportamento Pró-Ambiental				
Geral	N	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	8	3.5	0.7	0.2367
Privada	8	3.9	0.5	
Qualidade do GRSS				
Geral	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	8	2.7	0.5	0.5808
Privada	8	2.9	0.5	

Fonte: Elaborado pelo autor

As médias das respostas obtidas na Consciência Ambiental foi de 3,8 pontos para os alunos provindos de escolas públicas e 4,3 pontos para os alunos provindos de escolas privada. Ao compará-las, verificou-se que não houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, entre elas (tabela 4).

As médias das respostas obtidas na dimensão Comportamento Pró-Ambiental foi de 3,5 pontos para os alunos provindos de escolas públicas e 3,9 pontos para os alunos provindos de escolas privadas. Ao compará-las, verificou-se que não houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, entre elas (tabela 4).

As médias das respostas obtidas na dimensão Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde foi de 2,7 pontos para os alunos provindos de escolas públicas e 2,9 pontos para os alunos provindos de escolas privadas. Ao compará-las, verificou-se que não houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, entre elas (tabela 4).

Tabela 5: Comparações das médias, por item, obtidas na dimensão Consciência Ambiental, por instituição que estudou, dos alunos do 1º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste t de Student. Margem de erro de 5%.

Consciência Ambiental				
A1	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	8	2.9	0.8	0.2134
Privada	8	3.5	1.1	
A2				
Pública	8	4.9	0.4	1.0000
Privada	8	4.9	0.4	
A3				
Pública	8	4.0	0.8	0.4291
Privada	8	4.4	1.1	
A4				

Pública	8	3.9	1.1	0.6446
Privada	8	4.1	1.0	
A5				
Pública	8	3.6	1.2	0.2040
Privada	8	4.4	1.1	
A6				
Pública	8	3.5	0.8	0.0596
Privada	8	4.3	0.7	

Fonte: Elaborado pela autora

Verificou-se que não houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, entre elas (tabela 5).

Tabela 6: Comparações das médias, por item, obtidas na dimensão Comportamento Pró-Ambiental, por instituição que estudou, dos alunos do 1º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste T de Student. Margem de erro de 5%.

Comportamento Pró-Ambiental				
B1	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	8	2.9	1.1	0.1659
Privada	8	3.6	0.9	
B2				
Pública	8	4.1	0.6	0.6616
Privada	8	4.3	0.5	
B3				
Pública	8	3.5	0.8	0.6186
Privada	8	3.8	1.2	
B4				
Pública	8	2.0	1.1	0.2297
Privada	8	2.6	0.9	
B5				
Pública	8	4.9	0.4	1.0000
Privada	8	4.9	0.4	
B6				
Pública	8	3.9	1.2	0.3464
Privada	8	4.4	0.7	

Fonte: Elaborado pela autora

Verificou-se que não houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, entre elas (tabela 6).

Tabela 7: Comparações das médias, por item, obtidas na dimensão Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde, por instituição que estudou, dos alunos do 1º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022.

Qualidade do GRSS				
C1	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	8	3.1	1.1	0.6723
Privada	8	3.4	1.2	
C2				
Pública	8	2.8	1.2	0.2049

Privada	8	2.1	0.6	
C3				
Pública	8	2.9	1.0	0.0614
Privada	8	3.8	0.7	
C4				
Pública	8	2.3	0.7	0.5057
Privada	8	2.5	0.8	
C5				
Pública	8	2.5	0.5	0.0823
Privada	8	2.0	0.5	
C6				
Pública	8	2.9	0.8	0.0961
Privada	8	3.5	0.5	

Fonte: Elaborado pelo autor

Verificou-se que não houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, entre elas (tabela 7).

COMPLEMENTO (2º ANO – DIMENSÃO)

Tabela 1: Descrição da variável sexo, discentes do 2º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022.

Sexo	n	%
Masculino	6	40.0
Feminino	9	60.0

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 2: Descrição da variável faixa etária, discentes do 2º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022.

Faixa Etária	n	%
19 a 21	10	66.7
22 a 23	4	26.7
24 a 26	1	6.7

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 3: Descrição por item e por dimensão (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde), discentes do 2º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022.

Itens	Média
A1	3.3
A2	4.9
A3	4.6
A4	3.9
A5	4.6
A6	4.3
Dimensão: Consciência Ambiental	4.3
B1	3.3
B2	4.3

B3	3.5
B4	2.9
B5	4.7
B6	4.0
Dimensão: Comportamento Pró-Ambiental	3.8
C1	4.4
C2	3.3
C3	3.9
C4	3.7
C5	3.9
C6	3.7
Dimensão: Qualidade do GRSS	3.8

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 4: Comparações das médias obtidas na dimensão (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde), por instituição que estudou, dos alunos do 2º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste T de Student. Margem de erro de 5%.

Consciência Ambiental				
Geral	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	6	4.0	0.6	0.0695
Privada	9	4.5	0.3	
Comportamento Pró-Ambiental				
Geral	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	6	3.6	0.8	0.4340
Privada	9	3.9	0.5	
Qualidade do GRSS				
Geral	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	6	3.8	0.6	0.9726
Privada	9	3.8	0.6	

Fonte: Elaborado pelo autor

Verificou-se que não houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, entre elas (tabela 4).

Tabela 5: Comparações das médias, por item, obtidas na dimensão Consciência Ambiental, por instituição que estudou, dos alunos do 2º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste T de Student. Margem de erro de 5%.

Consciência Ambiental				
A1	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	6	2.8	1.3	0.1626
Privada	9	3.7	0.9	
A2				
Pública	6	4.8	0.4	0.3632
Privada	9	5.0	0.0	
A3				
Pública	6	4.5	0.5	0.5527
Privada	9	4.7	0.5	
A4				
Pública	6	3.5	1.2	0.1611
Privada	9	4.2	0.7	

A5				
Pública	6	4.5	0.5	0.6349
Privada	9	4.7	0.7	
A6				
Pública	6	4.0	1.1	0.2078
Privada	9	4.6	0.5	

Fonte: Elaborado pelo autor

Verificou-se que não houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, entre elas (tabela 5).

Tabela 6: Comparações das médias, por item, obtidas na dimensão Comportamento Pró-Ambiental, por instituição que estudou, dos alunos do 2º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste t de Student. Margem de erro de 5%.

Comportamento Pró-Ambiental				
B1	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	6	3.0	1.3	0.4538
Privada	9	3.6	1.4	
B2				
Pública	6	4.5	0.8	0.5774
Privada	9	4.2	1.0	
B3				
Pública	6	3.2	1.0	0.2981
Privada	9	3.8	1.1	
B4				
Pública	6	3.3	1.4	0.2263
Privada	9	2.6	1.0	
B5				
Pública	6	4.3	1.2	0.2353
Privada	9	5.0	0.0	
B6				
Pública	6	3.5	1.4	0.2101
Privada	9	4.3	0.5	

Fonte: Elaborado pelo autor

Verificou-se que não houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, entre elas (tabela 6).

Tabela 7: Comparações das médias, por item, obtidas na dimensão Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde, por instituição que estudou, dos alunos do 2º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste T de Student. Margem de erro de 5%.

Qualidade do GRSS				
C1	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	6	4.7	0.5	0.1923
Privada	9	4.2	0.7	
C2				
Pública	6	3.3	1.2	0.8705
Privada	9	3.2	1.3	

C3				
Pública	6	3.5	1.4	0.3457
Privada	9	4.1	0.6	
C4				
Pública	6	4.0	0.9	0.4002
Privada	9	3.6	1.0	
C5				
Pública	6	3.8	1.0	0.9198
Privada	9	3.9	1.1	
C6				
Pública	6	3.5	0.8	0.4240
Privada	9	3.9	0.8	

Fonte: Elaborado pelo autor

Verificou-se que não houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, entre elas (tabela 7).

COMPLEMENTO (3º ANO – DIMENSÃO)

Tabela 1: Descrição da variável sexo, discentes do 3º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022.

Sexo	n	%
Masculino	7	43.8
Feminino	9	56.3

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 2: Descrição da variável faixa etária, discentes do 3º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022.

Faixa Etária	n	%
19 a 21	425.0	
22 a 23	956.3	
24 a 26	16.3	
27 a 29	212.5	

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 3: Descrição por item e por dimensão (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde), discentes do 3º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022.

Itens	Média
A1	2.9
A2	4.7
A3	4.4
A4	4.2
A5	4.5
A6	3.9
Dimensão: Consciência Ambiental	4.1
B1	3.4
B2	4.4
B3	3.7
B4	3

B5	4.7
B6	4.1
Dimensão: Comportamento Pró-Ambiental	3.9
C1	3.7
C2	3.5
C3	3.7
C4	2.9
C5	2.9
C6	3.7
Dimensão: Qualidade do GRSS	3.4

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 4: Comparações das médias obtidas na dimensão (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde), por instituição que estudou, dos alunos do 3º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste T de Student. Margem de erro de 5%.

Consciência Ambiental				
Geral	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	9	3.9	0.4	0.0084
Privada	7	4.4	0.3	
Comportamento Pró-Ambiental				
Geral	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	9	3.7	0.6	0.1388
Privada	7	4.1	0.3	
Qualidade do GRSS				
Geral	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	9	3.2	0.7	0.0744
Privada	7	3.7	0.4	

Fonte: Elaborado pelo autor

As médias das respostas obtidas na Consciência Ambiental foi de 3,9 pontos para os alunos provindos de escolas públicas e 4,4 pontos para os alunos provindos de escolas privadas. Ao compará-las, verificou-se que houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, entre elas (tabela 4). Os alunos provindos de escolas privadas apresentaram maior média.

As médias das respostas obtidas na dimensão Comportamento Pró-Ambiental foi de 3,7 pontos para os alunos provindos de escolas públicas e 4,1 pontos para os alunos provindos de escolas privadas. Ao compará-las, verificou-se que não houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, entre elas (tabela 4).

As médias das respostas obtidas na dimensão Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde foi de 3,2 pontos para os alunos provindos de escolas públicas e 3,7 pontos para os alunos provindos de escolas privadas. Ao compará-las, verificou-se que não houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, entre elas (tabela 4).

Tabela 5: Comparações das médias, por item, obtidas na dimensão Consciência Ambiental, por instituição que estudou, dos alunos do 3º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste t de Student. Margem de erro de 5%.

Consciência Ambiental				
A1	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	9	2.3	1.0	0.0105
Privada	7	3.6	0.5	
A2				
Pública	9	4.6	0.5	0.2226
Privada	7	4.9	0.4	
A3				
Pública	9	4.4	0.5	0.6277
Privada	7	4.3	0.8	
A4				
Pública	9	3.9	0.8	0.0686
Privada	7	4.6	0.5	
A5				
Pública	9	4.3	0.5	0.1488
Privada	7	4.7	0.5	
A6				
Pública	9	3.6	1.0	0.1028
Privada	7	4.3	0.5	

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao comparar as médias das respostas obtidas na dimensão Consciência Ambiental, verificou-se que só houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, na pergunta A1 (tabela 5).

Tabela 6: Comparações das médias, por item, obtidas na dimensão Comportamento Pró-Ambiental, por instituição que estudou, dos alunos do 3º ano). “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste T de Student. Margem de erro de 5%.

Comportamento Pró-Ambiental				
B1	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	9	3.3	1.0	0.6136
Privada	7	3.6	0.8	
B2				
Pública	9	4.4	0.7	0.9621
Privada	7	4.4	0.5	
B3				
Pública	9	3.2	1.4	0.0593
Privada	7	4.3	0.5	
B4				
Pública	9	2.9	1.1	0.6190
Privada	7	3.1	0.9	
B5				
Pública	9	4.7	0.5	0.8513
Privada	7	4.7	0.5	
B6				
Pública	9	3.8	1.0	0.0733
Privada	7	4.6	0.5	

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao comparar as médias das respostas obtidas na dimensão Comportamento Pró-Ambiental, verificou-se que não houve diferença significativa, com margem de erro de 5% (tabela 6).

Tabela 7: Comparações das médias, por item, obtidas na dimensão Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde, por instituição que estudou, dos alunos do 3º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste T de Student. Margem de erro de 5%.

Qualidade do GRSS				
C1	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	9	3.6	0.7	0.4141
Privada	7	3.9	0.7	
C2				
Pública	9	3.4	1.1	0.8043
Privada	7	3.6	0.8	
C3				
Pública	9	3.3	1.1	0.1158
Privada	7	4.1	0.7	
C4				
Pública	9	2.8	1.1	0.4869
Privada	7	3.1	0.9	
C5				
Pública	9	2.6	0.7	0.1028
Privada	7	3.3	1.0	
C6				
Pública	9	3.3	1.0	0.0895
Privada	7	4.1	0.7	

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao comparar as médias das respostas obtidas na dimensão Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde, verificou-se que não houve diferença significativa, com margem de erro de 5% (tabela 7).

COMPLEMENTO (4º ANO – DIMENSÃO)

Tabela 1: Descrição da variável sexo, discentes do 4º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022.

Sexo	n	%
Masculino	9	60.0
Feminino	6	40.0

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 2: Descrição da variável faixa etária, discentes do 4º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022.

Faixa Etária	n	%
19 a 21	2	13.3
22 a 23	6	40.0
24 a 26	4	26.7
27 a 29	2	13.3

30 a 32	0	0.0
33 a 35	1	6.7

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 3: Descrição por item e por dimensão (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde), discentes do 4º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022.

Itens	Média
A1	3.0
A2	4.9
A3	4.5
A4	4.1
A5	4.2
A6	3.9
Dimensão: Consciência Ambiental	4.1
B1	3.7
B2	4.3
B3	3.3
B4	2.9
B5	4.8
B6	4.0
Dimensão: Comportamento Pró-Ambiental	3.8
C1	3.9
C2	3.5
C3	3.3
C4	3.3
C5	3.0
C6	3.3
Dimensão: Qualidade do GRSS	3.4

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 4: Comparações das médias obtidas na dimensão (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde), por instituição que estudou, dos alunos do 4º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste T de Student. Margem de erro de 5%.

Consciência Ambiental				
Geral	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	7	4.2	0.5	0.4865
Privada	8	4.0	0.4	
Comportamento Pró-Ambiental				
Geral	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	7	3.8	0.6	0.9727
Privada	8	3.8	0.4	
Qualidade do GRSS				
Geral	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	7	3.5	0.7	0.5473
Privada	8	3.3	0.4	

Fonte: Elaborado pelo autor

Verificou-se que não houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, entre elas (tabela 4).

Tabela 5: Comparações das médias, por item, obtidas na dimensão Consciência Ambiental, por instituição que estudou, dos alunos do 4º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste t de Student. Margem de erro de 5%.

Consciência Ambiental				
A1	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	7	3.6	1.0	0.0822
Privada	8	2.5	1.2	
A2				
Pública	7	5.0	0.0	0.3506
Privada	8	4.9	0.4	
A3				
Pública	7	4.6	0.8	0.8383
Privada	8	4.5	0.5	
A4				
Pública	7	3.9	1.1	0.3643
Privada	8	4.4	1.1	
A5				
Pública	7	4.1	0.9	0.8469
Privada	8	4.3	1.2	
A6				
Pública	7	4.0	1.4	0.6682
Privada	8	3.8	0.5	

Fonte: Elaborado pelo autor

Verificou-se que não houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, entre elas (tabela 5).

Tabela 6: Comparações das médias, por item, obtidas na dimensão Comportamento Pró-Ambiental, por instituição que estudou, dos alunos do 4º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste T de Student. Margem de erro de 5%.

Comportamento Pró-Ambiental				
B1	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	7	3.4	1.3	0.3966
Privada	8	3.9	0.6	
B2				
Pública	7	4.1	1.1	0.5934
Privada	8	4.4	0.5	
B3				
Pública	7	3.1	1.2	0.6115
Privada	8	3.5	1.4	
B4				
Pública	7	2.9	0.7	0.9688
Privada	8	2.9	1.0	
B5				
Pública	7	5.0	0.0	0.1969
Privada	8	4.6	0.7	
B6				
Pública	7	4.3	0.8	0.1797
Privada	8	3.8	0.7	

Fonte: Elaborado pelo autor

Verificou-se que não houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, entre elas (tabela 6).

Tabela 7: Comparações das médias, por item, obtidas na dimensão Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde, por instituição que estudou, dos alunos do 6º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste T de Student. Margem de erro de 5%.

Qualidade do GRSS				
C1	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	7	4.0	1.5	0.8460
Privada	8	3.9	0.6	
C2				
Pública	7	3.4	1.1	0.7730
Privada	8	3.6	1.4	
C3				
Pública	7	3.3	1.0	0.8834
Privada	8	3.4	1.3	
C4				
Pública	7	3.4	1.4	0.8003
Privada	8	3.3	1.3	
C5				
Pública	7	3.0	1.2	1.0000
Privada	8	3.0	1.4	
C6				
Pública	7	3.9	0.7	0.0027
Privada	8	2.8	0.5	

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao comparar as médias das respostas obtidas na dimensão Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde, verificou-se que só houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, na pergunta C6 (tabela 7).

COMPLEMENTO (5º ANO – DIMENSÃO)

Tabela 1: Descrição da variável sexo, discentes do 5º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022.

Sexo	n	%
Masculino	10	62.5
Feminino	6	37.5

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 2: Descrição da variável faixa etária, discentes do 5º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022.

Faixa Etária	n	%
22 a 23	4	25.0
24 a 26	6	37.5

27 a 29	3	18.8
30 a 32	1	6.3
33 a 35	1	6.3
36 a 38	0	0.0
39 a 41	1	6.3

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 3: Descrição por item e por dimensão (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde), discentes do 5º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022.

Itens	Média
A1	3.7
A2	5.0
A3	4.7
A4	4.1
A5	4.7
A6	4.6
Dimensão: Consciência Ambiental	4.4
B1	4.1
B2	4.7
B3	4.2
B4	3.6
B5	4.8
B6	4.4
Dimensão: Comportamento Pró-Ambiental	4.3
C1	4.1
C2	3.5
C3	4.1
C4	3.1
C5	3.4
C6	3.8
Dimensão: Qualidade do GRSS	3.7

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 4: Comparações das médias obtidas na dimensão (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde), por instituição que estudou, dos alunos do 5º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste t de Student. Margem de erro de 5%.

Consciência Ambiental				
Geral	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	8	4.6	0.3	0.0473
Privada	8	4.2	0.4	
Comportamento Pró-Ambiental				
Geral	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	8	4.5	0.5	0.1176
Privada	8	4.1	0.4	
Qualidade do GRSS				
Geral	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	8	3.9	0.5	0.0227
Privada	8	3.4	0.4	

Fonte: Elaborado pelo autor

As médias das respostas obtidas na Consciência Ambiental foi de 4,6 pontos para os alunos provindos de escolas públicas e 4,2 pontos para os alunos provindos de escolas privadas. Ao compará-las, verificou-se que houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, entre elas (tabela 4). Os alunos provindos de escolas públicas apresentaram maior média.

As médias das respostas obtidas na dimensão Comportamento Pró-Ambiental foi de 4,5 pontos para os alunos provindos de escolas públicas e 4,1 pontos para os alunos provindos de escolas privadas. Ao compará-las, verificou-se que não houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, entre elas (tabela 4).

As médias das respostas obtidas na dimensão Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde foi de 3,9 pontos para os alunos provindos de escolas públicas e 3,4 pontos para os alunos provindos de escolas privadas. Ao compará-las, verificou-se que houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, entre elas (tabela 4). Os alunos provindos de escolas públicas apresentaram maior média.

Tabela 5: Comparações das médias, por item, obtidas na dimensão Consciência Ambiental, por instituição que estudou, dos alunos do 5º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste t de Student. Margem de erro de 5%.

A1	Consciência Ambiental			
	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	8	3.9	0.6	0.4091
Privada	8	3.5	1.1	
A2				
Pública	8	5.0	0.0	-
Privada	8	5.0	0.0	
A3				
Pública	8	4.9	0.4	0.1201
Privada	8	4.5	0.5	
A4				
Pública	8	4.4	0.7	0.1069
Privada	8	3.8	0.7	
A5				
Pública	8	5.0	0.0	0.0112
Privada	8	4.4	0.5	
A6				
Pública	8	4.8	0.5	0.1488
Privada	8	4.4	0.5	

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao comparar as médias das respostas obtidas na dimensão Consciência Ambiental, verificou-se que só houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, na pergunta A5 (tabela 5).

Tabela 6: Comparações das médias, por item, obtidas na dimensão Comportamento Pró-Ambiental, por instituição que estudou, dos alunos do 5º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste t de Student. Margem de erro de 5%.

Comportamento Pró-Ambiental				
B1	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	8	4.3	1.0	0.4714
Privada	8	3.9	1.0	
B2				
Pública	8	4.8	0.5	0.6186
Privada	8	4.6	0.5	
B3				
Pública	8	4.5	0.8	0.1779
Privada	8	3.9	1.0	
B4				
Pública	8	4.0	0.9	0.1116
Privada	8	3.1	1.1	
B5				
Pública	8	4.9	0.4	0.5536
Privada	8	4.8	0.5	
B6				
Pública	8	4.6	0.5	0.2461
Privada	8	4.3	0.7	

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao comparar as médias das respostas obtidas na dimensão Comportamento Pró-Ambiental, verificou-se que não houve diferença significativa, com margem de erro de 5% (tabela 6).

Tabela 7: Comparações das médias, por item, obtidas na dimensão Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde, por instituição que estudou, dos alunos do 5º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste t de Student. Margem de erro de 5%.

C1	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	8	4.4	0.5	0.2265
Privada	8	3.9	1.0	
C2				
Pública	8	3.9	0.6	0.0938
Privada	8	3.1	1.0	
C3				
Pública	8	4.4	0.5	0.0232
Privada	8	3.8	0.5	
C4				
Pública	8	3.3	0.9	0.3983
Privada	8	2.9	0.8	
C5				
Pública	8	3.5	0.5	0.6420
Privada	8	3.4	0.5	
C6				
Pública	8	4.1	0.6	0.0220
Privada	8	3.4	0.5	

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao comparar as médias das respostas obtidas na dimensão Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde, verificou-se que houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, nas perguntas C3 e C6 (tabela 7).

COMPLEMENTO (6º ANO – DIMENSÃO)

Tabela 1: Descrição da variável sexo, discentes do 6º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste t de Student. Margem de erro de 5%.

Sexo	n	%
Masculino	6	40.0
Feminino	9	60.0

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 2: Descrição da variável faixa etária, discentes do 6º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022

Faixa Etária	n	%
24 a 26	10	66.7
27 a 29	1	6.7
30 a 32	2	13.3
33 a 35	1	6.7
36 a 38	1	6.7

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 3: Descrição por item e por dimensão (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde), discentes do 6º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022.

Itens	Média
A1	3.2
A2	4.9
A3	4.7
A4	3.8
A5	4.4
A6	4.3
Dimensão: Consciência Ambiental	4.2
B1	3.6
B2	4.3
B3	3.6
B4	2.5
B5	4.3
B6	3.9
Dimensão: Comportamento Pró-Ambiental	3.7
C1	3.5
C2	2.4
C3	3.4
C4	2.8
C5	2.9
C6	3.3
Dimensão: Qualidade do GRSS	3.0

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 4: Comparações das médias obtidas na dimensão (Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde), por instituição que estudou, dos alunos do 6º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste T de Student. Margem de erro de 5%.

Consciência Ambiental				
Geral	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	7	4.1	0.3	0.0530
Privada	8	4.3	0.2	
Comportamento Pró-Ambiental				
Geral	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	7	3.8	0.6	0.7208
Privada	8	3.6	0.6	
Qualidade do GRSS				
Geral	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	7	3.1	0.4	0.5736
Privada	8	3.0	0.8	

Fonte: Elaborado pelo autor

Verificou-se que não houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, entre elas (tabela 4)

Tabela 5: Comparações das médias, por item, obtidas na dimensão Consciência Ambiental, por instituição que estudou, dos alunos do 6º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste t de Student. Margem de erro de 5%.

Consciência Ambiental				
A1	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	7	3.3	0.8	0.7039
Privada	8	3.1	0.8	
A2				
Pública	7	5.0	0.0	0.3506
Privada	8	4.9	0.4	
A3				
Pública	7	4.4	0.5	0.0753
Privada	8	4.9	0.4	
A4				
Pública	7	3.6	1.0	0.3988
Privada	8	4.0	0.9	
A5				
Pública	7	4.1	0.7	0.2179
Privada	8	4.6	0.7	
A6				
Pública	7	4.0	0.8	0.1785
Privada	8	4.5	0.5	

Fonte: Elaborado pelo autor

Verificou-se que não houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, entre elas (tabela 5).

Tabela 6: Comparações das médias, por item, obtidas na dimensão Comportamento Pró-Ambiental, por instituição que estudou, dos alunos do 6º ano. “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste t de Student. Margem de erro de 5%.

Comportamento Pró-Ambiental				
B1	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	7	3.7	1.4	0.7719
Privada	8	3.5	1.4	
B2				
Pública	7	4.6	0.5	0.2871
Privada	8	4.0	1.3	
B3				
Pública	7	3.7	0.8	0.6660
Privada	8	3.5	1.1	
B4				
Pública	7	2.7	1.0	0.4176
Privada	8	2.3	1.2	
B5				
Pública	7	3.9	1.5	0.1656
Privada	8	4.8	0.5	
B6				
Pública	7	4.0	1.0	0.8249
Privada	8	3.9	1.1	

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 7: Comparações das médias, por item, obtidas na dimensão Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde, por instituição que estudou, dos alunos do 6º ano). “Avaliação de Sustentabilidade e Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde em uma IES Pública do Nordeste Brasileiro”. Maceió - AL, 2022. Teste t de Student. Margem de erro de 5%.

Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde				
C1	n	Média	Desvio Padrão	p-valor
Pública	7	3.4	1.0	0.6942
Privada	8	3.6	0.9	
C2				
Pública	7	2.4	1.0	0.9423
Privada	8	2.4	1.7	
C3				
Pública	7	3.6	1.0	0.5757
Privada	8	3.3	1.2	
C4				
Pública	7	3.4	1.0	0.0281
Privada	8	2.3	0.9	
C5				
Pública	7	2.7	0.8	0.4781
Privada	8	3.0	0.8	
C6				
Pública	7	3.3	1.0	0.9496
Privada	8	3.3	1.2	

Ao comparar as médias das respostas obtidas na dimensão Qualidade do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde, verificou-se que só houve diferença significativa, com margem de erro de 5%, na pergunta C4 (tabela 7).

REFERÊNCIAS

HYRKÄS, K.; APPELQVIST-SCHMIDLECHNER; K., OKSA, L. Validating an instrument for clinical supervision using an expert panel. **Int J Nurs Stud.** n. 40. v. 6, 2003. p. 619-625.

LANDIS, J. R.; KOCH, G.G. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics.** n. 33. v. 159, 1977.

POLIT, D.F.; BECK C.T. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. **Res Nurs Health.** n. 29, 2006. p. 489-497.

RUBIO, D.M et al. Objectifying content validity: conducting a content validity study in social work research. **Soc Work Res.** n. 27. v. 2, 2003. p. 94-105.

ANEXOS

ANEXO 1 – Questionário

Curso de Medicina

Ano que está cursando: 1º () 2º () 3º () 4º () 5º () 6º () Gênero: M ()
 F () Não Quero Informar () Idade:

Oriundo de Escola: () Pública () Privada ()

QUESTIONÁRIO

	CP	C	NC/ND	D	DP
Tenho cuidado para não contaminar o resíduo comum com outro tipo de resíduo.					
A degradação ambiental está relacionada à falta de consciência ambiental.					
Segrego de maneira diferenciada os diversos tipos de resíduos					
Meu comportamento pró-ambiental contribui para melhorar o planeta					
Todas as pessoas deveriam se preocupar com a degradação do planeta					
Identifico todos os resíduos que gero segundo as normas legais					
Considero o gerenciamento dos resíduos nos espaços de prática que eu frequento como sendo de boa qualidade.					
Eu me preocupo com as consequências advindas do gerenciamento inadequado dos resíduos gerados nos espaços de prática que eu frequento.					
Eu contribuo para melhorar a qualidade do gerenciamento dos resíduos					
Eu tenho conhecimento sobre a classificação dos resíduos de serviços de saúde					
Os espaços de prática que eu frequento estão aptos a ser certificado pelas normas da qualidade					
Tenho plena consciência do potencial infectante dos resíduos de serviços de saúde.					
A preocupação com o meio ambiente interfere na minha decisão de compra					
Sempre realizo o manejo dos resíduos usando os equipamentos de proteção individuais necessários (EPIs.: luvas, máscaras, avental, calçados fechados).					
Guardo o papel de bala, quando não tem lixeira por perto.					
Eu me considero ambientalmente consciente quanto à segregação dos resíduos gerados nos espaços de prática que eu frequento.					
Eu conheço a forma de destinação final dos resíduos de serviços de saúde após tratamento.					
Como cidadão, me considero um bom gestor de RSS-Resíduo de Serviços de Saúde.					

Fonte: Adaptado do Questionário de Consciência Ambiental \ Comportamento Pró Ambiental e Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde (Afonso et al., 2016)

CP= concordo plenamente; C= concordo; NC/ND= nem concordo/nem discordo; D= discordo; DP= discordo plenamente

ANEXO 2 - Comitê de Ética e Pesquisa

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO SOBRE SUSTENTABILIDADE E RESÍDUOS SÓLIDO DE SAÚDE: REALIDADE DE UM CURSO MÉDICO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA DE ALAGOAS.

Pesquisador Responsável: ALENILZA BEZERRA COSTA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55363522.3.0000.5013

Submetido em: 01/07/2022

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Situação da Versão do Projeto: Aprovado

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO SOBRE SUSTENTABILIDADE E RESÍDUOS SÓLIDO DE SAÚDE: REALIDADE DE UM CURSO MÉDICO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA DE ALAGOAS.

Pesquisador Responsável: ALENILZA BEZERRA COSTA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 55363522.3.3001.5011

Submetido em: 03/04/2023

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIENCIAS DA SAUDE DE ALAGOAS - UNCISAL

Situação da Versão do Projeto: Aprovado

Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

